



TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL
Mestrado Profissional FMUSP

ANAIS
II SEMINÁRIO DE PESQUISAS
DO MPTO – USP:
ALIMENTAR AS PRÁTICAS,
NUTRIR AS PRODUÇÕES



FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

II SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO MPTO-USP:
Alimentar as práticas e nutrir as produções
6 e 7 de dezembro de 2024



TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL
Mestrado Profissional FMUSP

ANAIS
II SEMINÁRIO DE PESQUISAS
DO MPTO – USP:
ALIMENTAR AS PRÁTICAS,
NUTRIR AS PRODUÇÕES



ANAIS

II SEMINÁRIO DE PESQUISAS
DO MPTO – USP:
ALIMENTAR AS PRÁTICAS,
NUTRIR AS PRODUÇÕES

Rosé Colom Toldrá

Fátima Corrêa Oliver

Fernanda Nicácio

Cláudia Braga

Leticia Santos da Cruz

Natália Machado Cunha

Suzana Aparecida Barroso

(Comissão Organizadora)

**II SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO MPTO-USP:
Alimentar as práticas e nutrir as produções**
6 e 7 de dezembro de 2024



**TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL**
Mestrado Profissional FMUSP

Ficha Catalográfica



**TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL**
Mestrado Profissional FMUSP

Sumário

Apresentação.....	9
Programação Final.....	11
Resumos de trabalhos apresentados na modalidade oral	15
PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA LEITURA A PARTIR DOS PROCESSOS COLETIVOS José Francisco dos Santos, Marta Carvalho de Almeida.....	16
ESTRATÉGIAS SENSORIAIS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL Karina Luiza Rodrigues Sarti, Maria Paula Panúncio Pinto	17
OCUPAR-SE DO BRINCAR: O BRINCAR ENTRE PAIS/CUIDADORES DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) A RESPEITO DA CO-OCUPAÇÃO BRINCAR NO COTIDIANO DA FAMÍLIA Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia, Marília Bense Othero, Sandra Maria Galheigo.....	19
HISTÓRIAS NÃO CONTADAS: O REGISTRO DA HISTÓRIA DE VIDA DE PESSOAS MORADORAS DE RESIDÊNCIA INCLUSIVA Juliana Romero Scharra, Marta Carvalho de Almeida	21
CONSTRUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS, EXPRESSIVAS E COMUNICATIVAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL Isabel Agostinha Salles Lopes, Cláudia Pellegrini Braga, Erika Alvarez Inforsato.....	22
PROVOCAÇÕES E CONVOCAÇÕES NA RELAÇÃO PESQUISA-VIDA: A PESQUISA COMO AGÊNCIA SOBRE A PERGUNTA QUE NOS PERSEGUE Leticia Santos da Cruz, Erika Alvarez Inforsato	24
RESIDÊNCIAS INCLUSIVAS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NO COTIDIANO DAS EQUIPES Luiza Ribeiro da Silva, Marta Carvalho de Almeida	25
SOBRE O CUIDADO EM LIBERDADE: PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO, DE PROFISSIONAIS DA SUA REDE ASSISTENCIAL E DE PESSOAS DA COMUNIDADE Camila Maia Freire, Maria Helena Morgani de Almeida.....	26
O BRINCAR FAMILIAR – UMA PERSPECTIVA DA CRIANÇA Ana Claudia Raimundo Braga, Marie Claire Sekkel.....	28
O PAPEL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Tharsila Pandeló de Oliveira, Maria Paula Panúncio-Pinto.....	29
PRÁTICAS PROFISSIONAIS COLABORATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS COM PESSOAS NA FASE DE FIM DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS. Jaqueline Basilio Lupi, Rosé Colón Toldrá.....	30
TELESSAÚDE NA TERAPIA OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES PROFISSIONAIS NO BRASIL	



Priscila de Souza Lepre, Rosé Colom Toldrá	32
O PROCESSO DE PESQUISAR OS MODOS DE FAZER: O COTIDIANO DE TRABALHO EM UM CAPS IJ	
Flávia Meirelles Israel, Maria Paula Panúncio-Pinto	33
O ACOMPANHAMENTO DE JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM CAPSIJ: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS	
Mirella Ferreira Santos, Sandra Maria Galheigo	35
O CAPS AD VOLANTE: PROPOSIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS TERRITORIAIS E COLABORATIVAS ENTRE CAPS AD E APS A PARTIR DA REDUÇÃO DE DANOS	
Melina Alves de Camargos, Fátima Corrêa Oliver	37
GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DO MÉTODO CERCO: UM DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE TRABALHO INFANTIL NO TRÁFICO DE DROGAS PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Larissa Mazzotti Santamaria, Marta Carvalho de Almeida.....	39
GUIA DE REFERÊNCIA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA:PSC COLETIVA E TERRITORIAL	
Adilaine Juliana Scarano Vedovello, Sandra Maria Galheigo	41
GUIA INFORMATIVO SOBRE A REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS PARA O TRABALHADOR	
Marcos Vinícius Cunha Cavalcante, Rosé Colom Toldrá.....	42
GUIA DE REFERÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM DIREITOS TRANS	
Aryel Ken Murasaki, Profª Drª Sandra Maria Galheigo	44
GUIA DE REFERÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE OFICINAS Acompanhar adolescentes e suas movências: corpo, produção de subjetividade e processos formativos	
Caroline Lucas de Moraes, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima	46
Resumos de trabalhos apresentados na modalidade pôsteres e outros suportes.....	48
IDENTIFICAÇÃO, DIÁLOGO E PERTENCIMENTO: UM COLETIVO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES QUE REALIZARAM TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS	
Renata Sloboda Bittencourt, Sandra Maria Galheigo.....	49
CONSTRUINDO ESPAÇOS LÚDICOS E INTERSUBJETIVOS EM PESQUISAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Mariana de Paiva Franco; Sandra Maria Galheigo.....	50
A VOZ DA CRIANÇA NO ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS (PAEFI).	
Viviane Ceci Monteiro, Marie Claire Sekkel	51
CARTAS DE UMA TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA ATUAÇÃO COM GRUPOS - ELABORAÇÃO EM PROCESSO DO PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO/SOCIAL	
Nicole Guimarães Cordone, Erika Alvarez Inforsato	52

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO PARA TROCA DE INFORMAÇÕES, MEMÓRIAS E PERCEPÇÕES SOBRE UM DISPOSITIVO DE SAÚDE Suzana Aparecida Barroso, Fátima Correa Oliver	53
PISTAS PARA ENCONTROS DE ELABORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM OS ARRANJOS DO PARTO Natália Machado Cunha, Erika Alvarez Inforsato	55
Resumos de trabalhos apresentados na modalidade vídeo	57
REFLEXÕES ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E AS PRÁTICAS POLÍTICO-PERFORMÁTICAS FEMINISTAS Nathalia Andrea Ahumada Goity, Denise Dias Barros	58
VALIDAÇÃO DOS DADOS DE UMA PESQUISA INTERVENÇÃO SOBRE CULTURA E PESSOAS COM DEMÊNCIAS Bethânia Josué Abranches, Eliane Dias de Castro	60
PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS REDES DE SUPORTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 Gleicy Ane Brandão Araújo, Maria Helena Morgani de Almeida	62
A CONSTRUÇÃO COTIDIANA DA MATERNIDADE: UM EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL COM MULHERES MÃES EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL VOLTADO A QUESTÕES RELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS Juliana Haruko Tobara de França, Erika Alvarez Inforsato	64
DIÁLOGOS PARA UMA CLÍNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA Olivia Isshiki de Rezende, Elizabeth Maria Freire de Araujo Lima	66
BRINCANDO NA CULTURA POPULAR PERNAMBUCANA, O FREVOE AS CONTRIBUIÇÕES NA INTERFACE ARTE E TERAPIA OCUPACIONAL Marina Fenicio Soares Batista, Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima	67
A ATIVIDADE DE CULINÁRIA EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA SOCIOEDUCATIVA Alessandra de Moura, Marta Carvalho de Almeida	68
CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS DE SAÚDE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DIFICULDADES NOS CUIDADOS COTIDIANOS Grazielle Keile Xavier, Maria Paula Panúncio-Pinto	70
PROMOÇÃO DO BRINCAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: COMPREENDENDO O PAPEL DOS PAIS Mariana Oliveira Leite Silva, Maria Paula Panúncio-Pinto	71
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE Renata Fúcher, Marina Picazzio Perez Batista e Maria Helena Morgani de Almeida	72
TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS: POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA APOIAR A INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO Thainá de Oliveira Rocha, Talita Naiara Rossi da Silva	74



GUÍA METODOLÓGICA – JORNADAS DE ENCUENTRO Y DISCUSIÓN POR LOS CUIDADOS COMUNITARIOS Lilian Araya Ortiz, Fátima Corrêa Oliver	76
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES JOVENS MASTECTOMIZADAS POR MEIO DO MAPA CORPORAL NARRADO Thaís Breternitz Lino, Sandra Maria Galheigo.....	78

Apresentação

É com grande prazer que estamos divulgando para a comunidade acadêmica, profissional e demais interessados os **Anais do II Seminário de Pesquisas do MPTO – FMUSP: alimentar as práticas e nutrir as produções** do Programa de Pós-Graduação Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social produzido nas linhas de pesquisa “Cotidiano, cultura e participação na infância e juventude” e “Participação social, trabalho, convivência e cuidado com adultos e idosos”.

A abertura do evento contou com a participação da Profª Drª Sandra Maria Galheigo, Coordenadora do Programa. A Conferência de abertura realizada pela Profª Drª Andrea Perosa Jurdi, terapeuta ocupacional e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – UNIFESP, com a palestra intitulada “Mestrado e formação pós-graduada: desafios, percursos e oportunidades para aprimoramento de práticas profissionais”, muito colaborou para a discussões em torno das trajetórias dos mestrados profissionais da USP e da UNIFESP e perspectivas de continuidade.

No Seminário foram apresentados, no formato oral, vídeo e posters, 39 trabalhos de mestrandas (os) do MPTO, sendo duas delas as primeiras mestrandas egressas do Programa.

A primeira mesa contou com a apresentação de 6 trabalhos das (os) novas (os) mestrandas (os) intitulados: “Motivações, desejos e questões apresentados pelas (os) pós-graduandas (os) ingressantes do programa em 2024”, com o objetivo de conhecer melhor de onde partem as pesquisas que vem a ser desenvolvidas no programa, o que as alimentam e como podemos fortalecê-las.

As diferentes modalidades e temáticas de pesquisas que estão em curso no programa foram apresentadas em duas sessões de trabalhos no formato de vídeo, resultando em 13 trabalhos, e duas mesas com apresentação oral, no total de 9 trabalhos intitulados: “Experiências, processos e percursos das(os) pós-graduandas(os)”.

A última mesa, intitulada “Produto, processo e/ou ação técnico-social de pós-graduandas (os) concluintes”, apresentou 5 trabalhos, sendo dois de egressos do Programa. A experiência compartilhada demonstrou a diversidade de possibilidades de elaboração de produtos, processo e/ou ação técnico-social que podem ser elaboradas a partir das pesquisas, bem como suas potencialidades de contribuição com a prática profissional e qualificação dos serviços prestados à comunidade em diferentes setores e contextos institucionais e territoriais.



Neste momento de partilha, os frutos das pesquisas produzidas puderam alimentar não apenas às práticas contextualizadas onde foram semeados, mas também as jovens pesquisas a amadurecer no percurso do mestrado.

Os debates produzidos no evento demonstraram a pluralidade de estudos das linhas de atuação/pesquisa desenvolvidas pelas(os) pós-graduandas(os) e respectivas orientadoras, proporcionando a integração entre mestrandas(os) e orientadoras e a cultura de compartilhamento do conhecimento, dando maior visibilidade e suporte mútuo às atividades desenvolvidas pelo MPTO.

Sigamos coletivamente alimentando as práticas e nutrindo produções com as vivacidades e multiplicidades dos caminhos da terapia ocupacional.

*Rosé Colom Toldrá, Fátima Corrêa Oliver, Fernanda Nicácio, Cláudia Braga,
Leticia Santos da Cruz, Natália Machado Cunha, Suzana Aparecida Barroso*
São Paulo, 07 de dezembro de 2024.



Programação Final

O II Seminário de Pesquisas do MPTO-USP é o evento anual para a divulgação e compartilhamento das experiências, percursos, processos relacionados às pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social que compõem o plano de atividades e de estudos das linhas de atuação/pesquisa desenvolvidas pelas(os) pós-graduandas(os) e respectivas orientadoras.

Todas(os) pós-graduandas(os) são convidadas (os) a realizar apresentação de seu percurso, experiência ou processos relacionados às pesquisas em curso, por meio de vídeos, apresentações orais, pôsteres ou outros formatos e suportes.

Os objetivos do evento são:

- Promover a integração entre mestrandas(os), orientadoras e as pessoas interessadas em conhecer as contribuições e os desafios dos estudos de pós-graduação em andamento no Programa;
- Divulgar as atividades de pós-graduação em andamento, considerando os percursos, as produções e as atividades desenvolvidas em coautoria entre pós-graduandas(os) e orientadoras.

Local do evento:

Faculdade de Medicina da USP

Av. Dr. Arnaldo 455 – Sala: Anfiteatro de Anatomia 1303 – Andar: 1

Cerqueira Cesar São Paulo – SP

Data: 06/12/2024 das 18h00-22h00 e 07/12/2024 8h00-13h00

DIA 6 DE DEZEMBRO DE 2024 (SEXTA-FEIRA)

18h00: Boas-vindas

18h00 às 18:30: Abertura do evento Profa Dra Sandra Maria Galheigo – Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social

18h30 às 19h10: Conferência de abertura “Mestrado e formação pós-graduada: desafios, percursos e oportunidades para aprimoramento de práticas profissionais” Profa Dra Andrea Perosa Jurdi – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde – UNIFESP

Mediação: Profa Dra Fátima Corrêa Oliver

19h10 às 19h30: Debate e perguntas

19h30 às 19:50: Intervalo



19h55 às 20h50: Mesa 1. Motivações, desejos e questões apresentados pelas (os) pós-graduandas(os) ingressantes do programa em 2024

1. José Francisco dos Santos: Protagonismo juvenil no contexto da escola pública: uma leitura a partir dos processos coletivos

2. Karina Luiza Rodrigues Sarti: Estratégias sensoriais para inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: a perspectiva da Terapia Ocupacional

3. Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia: Ocupar-se do brincar: o brincar entre pais/cuidadores da criança com transtorno do espectro autista (TEA) a respeito da co-ocupação brincar no cotidiano da família

4. Juliana Romero Scharra: Histórias não contadas: o registro da história de vida de pessoas moradoras de Residência Inclusiva

5. Isabel Agostinha Salles Lopes: Construção de cuidado em saúde mental: articulação das práticas corporais, expressivas e comunicativas nos centros de atenção psicossocial

6. Leticia Santos da Cruz: Provocações e convocações na relação pesquisa-vida: a pesquisa como agência sobre a pergunta que nos persegue

Mediação: Profa Dra Marta Carvalho de Almeida

20h50 às 21h30: Experiências, processos e percursos das(os) pós-graduandas(os) no formato de vídeo

1. Nathalia Andrea Ahumada Goity: Reflexões entre a terapia ocupacional e as práticas político-performativas feministas

2. Bethânia Josué Abranches: Validação dos dados de uma pesquisa intervenção sobre Cultura e pessoas com demências

3. Gleicy Ane Brandão Araújo: Pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e suas redes de suporte no contexto da pandemia de Covid-19

4. Juliana Haruko Tobara de França: A construção cotidiana da maternidade: um exercício

profissional em Terapia Ocupacional com mulheres mães em serviço de Atenção Psicossocial voltado às questões relacionadas ao uso de Álcool e outras Drogas

5. Olivia Isshiki de Rezende: Diálogos para uma clínica de terapia ocupacional na infância

6. Marina Fenicio Soares Batista: Brincando na cultura popular pernambucana, o frevo e as

contribuições na interface arte e terapia ocupacional

Mediação: Suzana Aparecida Barroso

DIA 7 DE DEZEMBRO DE 2024 (SÁBADO)

8h00: Boas-vindas

8h00 às 9h00: Experiências, processos e percursos das(os) pós-graduandas(os) no formato de vídeo

- 1. Alessandra de Moura:** A atividade de culinária em grupo como estratégia socioeducativa
 - 2. Grazielle Keile Xavier:** Crianças com condições crônicas complexas de saúde em contextos de vulnerabilidade social: dificuldades nos cuidados cotidianos
 - 3. Mariana Oliveira Leite Silva:** Promoção do brincar de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância: compreendendo o papel dos pais
 - 4. Renata Fúcher:** Programa de intervenção em terapia ocupacional com idosos com transtorno neurocognitivo leve
 - 5. Thainá de Oliveira Rocha:** Trabalhadores com deficiência em instituições de ensino superior públicas brasileiras: políticas e práticas para apoiar a inclusão, permanência e desenvolvimento no trabalho
 - 6. Lilian Araya Ortíz:** Guía Metodológica – Jornadas de Encuentro y Discusión por los Cuidados Comunitarios
 - 7. Thaís Breternitz Lino:** A experiência de mulheres mastectomizadas por meio do mapa corporal narrado
- Mediação:** Natália Machado Cunha

9h00 às 9h40: Mesa 2. Experiências, processos e percursos das(os) pós-graduandas(os)

- 1. Luiza Ribeiro da Silva:** Residências Inclusivas: fundamentação teórica e prática no cotidiano das equipes
 - 2. Camila Maia Freire:** Sobre o cuidado em liberdade: percepções de moradores de um serviço residencial terapêutico, de profissionais da sua rede assistencial e de pessoas da comunidade
 - 3. Ana Claudia Raimundo Braga:** O brincar familiar – uma perspectiva da criança
 - 4. Tharsila Pandeló de Oliveira:** O papel do terapeuta ocupacional no contexto escolar inclusivo com crianças com Transtorno do Espectro Autista
- Mediadora:** Profa Dra Rosé Colom Toldrá

9h40 às 10h25: Mesa 3. Experiências, processos e percursos das(os) pós-graduandas(os)

- 1. Jaqueline Basilio Lupi:** Práticas profissionais colaborativas em cuidados paliativos com pessoas na fase de fim de vida: contribuições e desafios
 - 2. Priscila de Souza Lepre:** Telessaúde na terapia ocupacional: um estudo sobre as ações profissionais no Brasil
 - 3. Flávia Meirelles Israel:** O processo de pesquisar os modos de fazer: o cotidiano de trabalho em um CAPS IJ
 - 4. Mirella Ferreira Santos:** O acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas em CAPSij: a perspectiva dos profissionais
 - 5. Melina Alves de Camargos:** O CAPS AD volante: proposições para a construção de práticas territoriais e colaborativas entre CAPS AD e APS a partir da redução de danos
- Mediadora:** Profa Dra Fernanda Silvio Nicácio



10h25 às 10h45: Café e intervalo

10h50 às 11h45h: Pôsteres e outros suportes

1. Renata Sloboda Bittencourt: Identificação, diálogo e pertencimento: um coletivo de experiência com adolescentes que realizaram transplante de células-tronco hematopoyéticas.

2. Mariana de Paiva Franco: Construindo espaços lúdicos e intersubjetivos em pesquisas com crianças hospitalizadas

3. Viviane Ceci Monteiro: A voz da criança no acompanhamento em serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (PAEFI)

4. Nicole Guimarães Cordone: Cartas de uma terapeuta ocupacional para atuação com grupos - elaboração em processo do produto técnico/tecnológico/social

5. Suzana Aparecida Barroso: A criação de um ambiente virtual colaborativo para troca de informações, memórias e percepções sobre um dispositivo de saúde

6. Natália Machado Cunha: Pistas para encontros de elaboração da experiência com os arranjos do parto

Mediação: Leticia Santos da Cruz

11h45 às 12h30: Mesa 4. Produto, processo e/ou ação técnico-social de pós-graduandas (os) concluintes

1. Larissa Mazzotti Santamaria: Guia teórico-prático do Método CERCO: um dispositivo de formação profissional sobre trabalho infantil no tráfico de drogas para profissionais do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente

2. Adilaine Juliana Scarano Vedovello: Guia de Referência da estratégia metodológica: PSC Coletiva e Territorial

3. Aryel Ken Murasaki: Guia de Referência para realização de oficinas de capacitação em direitos trans

4. Marcos Vinícius Cunha Cavalcante: Guia Informativo sobre a Reabilitação Profissional do INSS para o trabalhador

5. Caroline Lucas de Moraes: " GUIA DE REFERÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE OFICINAS. Acompanhar adolescentes e suas movências: corpo, produção de subjetividade e processos formativos"

Mediação: Profa Dra Rosé Colom Toldrá

12h30 às 13h00: Debate e fechamento do evento



Resumos de trabalhos apresentados na modalidade oral



PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA LEITURA A PARTIR DOS PROCESSOS COLETIVOS

José Francisco dos Santos, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Historicamente, a noção de juventude tem sido alvo de análises e reflexões de diferentes áreas do conhecimento em nossa sociedade, incluindo a Terapia Ocupacional. Considerando as discussões em torno do protagonismo juvenil no campo da educação e os desafios que se colocam para a participação social ativa do jovem na sociedade, é importante promover espaços de expressão e construção coletiva para conhecer como os jovens se percebem dentro desse debate. Os terapeutas ocupacionais, a partir de diferentes espaços nos quais atua profissionalmente, podem ser um importante agente do desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Objetivo:** Analisar as repercussões das atividades coletivas no que diz respeito ao protagonismo de jovens no contexto da escola pública. **Processos/ Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que adotará o método de Pesquisa-ação. Será realizada junto a uma unidade escolar pública da rede municipal de ensino do município de São Paulo –SP com jovens matriculados nesta mesma instituição. As atividades serão mediadas pelo pesquisador responsável e o conteúdo produzido será registrado por meio de diário de campo, relatórios, equipamentos de gravação de áudio e de imagens. **Resultados esperados:** Espera-se identificar as concepções e os elementos que favorecem ou dificultam o exercício do protagonismo juvenil, além de discutir as potencialidades das atividades coletivas para o trabalho da terapia ocupacional com jovens na escola pública. **Considerações Finais:** A partir da análise das produções geradas pela pesquisa, os esforços previstos nesta investigação serão para desenvolver um produto educacional de suporte a ações dos professores e outros profissionais da escola que auxiliem na elaboração de propostas para as práticas pedagógicas relacionadas ao protagonismo juvenil. O produto educacional poderá ser de formato diverso (digital, impresso, visual, textual, audiovisual etc.) e em diferentes linguagens. Ademais, poderão se apresentar como: tecnologia social, material didático, software/aplicativo, manual/protocolo, processo educacional, entre outros, com base nas demandas de formação identificadas na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública; Juventude; Protagonismo Juvenil; Terapia Ocupacional.

ESTRATÉGIAS SENSORIAIS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Karina Luiza Rodrigues Sarti, Maria Paula Panúncio Pinto

Introdução: A necessidade de contribuir para a inclusão escolar em escolas regulares de ensino, com crianças diagnosticadas com TEA, surgiu mediante reuniões realizadas com diversas famílias acompanhadas, tanto em setores públicos como privados, associados a reuniões escolares e acompanhamento das demandas dos profissionais da educação. Mediante esse papel de conectar as demandas da equipe da saúde, família e escola, observou-se que as maiores dificuldades da equipe escolar eram relacionadas à falta de preparo e formação, assim como de materiais adequados na escola. Nota-se que atualmente muito das orientações realizadas para a inclusão escolar estão associadas apenas a fenômenos comportamentais, sem levar em consideração, que muitos desses episódios possuem no fundo, um caráter sensorial. As dificuldades sensoriais (sendo elas de caráter de modulação e discriminação), impactam de forma significativa o desempenho das crianças em sala de aula, sendo importante que o conhecimento e possíveis práticas possam ser difundidas nas escolas, por todos os profissionais da educação. **Objetivo:** Identificar as dificuldades encontradas por profissionais da educação (professores, monitores e auxiliares de classe) a respeito da inclusão e participação das crianças com diagnóstico de TEA no contexto escolar, visando ampliar as possibilidades de engajamento dessas crianças em sala de aula através de estratégias sensoriais. **Processos/Métodos:** Trata-se de estudo de caráter descritivo e exploratório, de abordagem predominantemente qualitativa, com alguns procedimentos qualitativos. Este estudo pretende abordar diretamente profissionais de educação (professores, professores adjuntos, auxiliares e coordenação) que atuam com crianças no contexto da educação infantil (0-6 anos) inseridas no serviço “Núcleo Municipal de Apoio ao Autismo” (NAMA), em uma cidade no interior do estado de São Paulo, no contexto da Secretaria Municipal da Saúde. Além da abordagem direta aos profissionais de educação, pretende-se realizar observação participante em sala de aulas onde tais crianças passam pelo processo de inclusão escolar (escolas municipais). **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Atualmente o estudo está em fase de aprovação do comitê de ética, concomitante a uma revisão bibliográfica acerca dos estudos já realizados sobre inclusão escolar e TEA, nas principais fontes de dados brasileiras, obtendo 538 artigos sobre o tema, dos quais, nenhum cita a relação entre estratégias sensoriais, inclusão escolar, TEA e terapia ocupacional. Espera-se que o resultado final desse estudo permita a criação de um material que auxiliará os profissionais da educação a compreenderem e identificarem comportamentos de caráter sensorial, capacitando-os para utilizar estratégias sensoriais que possam organizar as crianças em sala de aula e potencializar o engajamento e participação escolar. **Conclusões/ Considerações Finais:** Baseado nos achados da revisão bibliográfica realizadas para essa pesquisa, fica evidente que, embora o tema de inclusão escolar esteja em grande



evidência, atualmente são poucos os estudos da área de Terapia Ocupacional que visam se aprofundar no assunto, demonstrando que há uma lacuna significativa no tema e que o aprofundamento acerca do contexto escolar e terapia ocupacional, influenciam de forma significativa a inclusão e participação escolar de crianças e adolescentes, nessa pesquisa em específico, que possuem diagnóstico de TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Processamento Sensorial; Educação inclusiva; Terapia Ocupacional.



OCUPAR-SE DO BRINCAR: O BRINCAR ENTRE PAIS/CUIDADORES DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) A RESPEITO DA CO-OCUPAÇÃO BRINCAR NO COTIDIANO DA FAMÍLIA

Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia, Marilia Bense Othero, Sandra Maria Galheigo

Introdução: O estudo investiga como as interações lúdicas do brincar no cotidiano da criança com Transtorno do Espectro Autista-TEA influenciam o desenvolvimento, a socialização e o fortalecimento de vínculos entre pais/cuidadores e crianças com TEA. O brincar é essencial para o aprendizado e, no caso do TEA, assume maior importância, com pais e cuidadores desempenhando papel crucial ao modelar brincadeiras e criar espaços adequados às necessidades específicas dessas crianças. Essas práticas favorecem o desenvolvimento cognitivo, sensorial, social e emocional, além de fortalecer os laços familiares e estimular precocemente o brincar. O objetivo é compreender como as famílias lidam com essas dinâmicas no cotidiano e identificar formas de aprimorá-las para apoiar o crescimento e a participação social das crianças por meio do brincar no contexto domiciliar. **Objetivo:** Compreender como se dá o brincar entre pais /cuidadores e crianças com TEA no cotidiano da família. **Métodos:** Trata de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo, sendo uma pesquisa de campo. Planeja-se a utilização de técnicas combinadas de entrevista dos familiares e observação participante do dia-a-dia e da convivência familiar, observando-se a interação pais/cuidadores e crianças especialmente nos momentos de brincadeira. Incluir-se-á ainda a técnica do diário de campo como método complementar. Em conformidade com as normas para a pesquisa prescritas pelo Conselho Nacional de Saúde, o projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP. Para participação, os sujeitos deverão estar de acordo com o estudo, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. **Etapas:** Este estudo está em fase preliminar, de desenvolvimento do projeto. Prevê-se finalização desta etapa entre março e abril/2025, para posterior envio ao CEP. O campo está previsto para iniciar em junho de 2025, com duração de aproximadamente 03 meses. A partir da compreensão das práticas do brincar, esta pesquisa pode contribuir para ampliar o entendimento sobre sua oferta no cotidiano, identificar benefícios, dificuldades e necessidades de ajustes. A visibilidade contribuirá para desenvolver habilidades sociais e o desenvolvimento integral na infância, assim, promovendo uma melhor compreensão das percepções da pais/cuidadores das crianças. A necessidade de estudos com informações de qualidade e acessíveis é crucial, assim como a difusão de conhecimento técnico e a capacitação das famílias. Criar recursos e materiais para apoiar a realização de atividades da vida cotidiana de crianças com TEA são fundamentais, o brincar é uma ferramenta poderosa para promover a interação social, o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. **Considerações Finais:** Capacitar as pais/cuidadores é uma estratégia assertiva para promover a participação social, garantir a inclusão social, o desenvolvimento integral e o acesso à educação, além de permitir o exercício dos direitos de cidadania. Como produto técnico final, este



estudo busca ainda criar uma cartilha para orientar e de fácil compreensão sobre a eficácia do brincar no contexto familiar e desenvolvimento integral da criança, facilitando o entendimento e a aplicação dessas práticas no dia a dia das famílias com crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Pais/Cuidadores; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Co-ocupação.



HISTÓRIAS NÃO CONTADAS: O REGISTRO DA HISTÓRIA DE VIDA DE PESSOAS MORADORAS DE RESIDÊNCIA INCLUSIVA

Juliana Romero Scharra, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: A garantia da preservação da história de vida é uma das seguranças asseguradas pelos serviços de acolhimento da alta complexidade do SUAS, como a Residência Inclusiva (RI), que tem sido um importante espaço de atuação de terapeutas ocupacionais. O problema de pesquisa refere-se às práticas da Residência Inclusiva na garantia desse direito, uma vez que se percebeu, a partir da vivência profissional nessa unidade, a possibilidade de um impasse no registro e preservação das histórias de vida dos moradores em RI. **Objetivos:** O estudo busca identificar, conhecer e analisar o registro das histórias de vida dos moradores da Residência Inclusiva. **Processos/ Metodologia:** A pesquisa tem natureza qualitativa exploratória e descritiva. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas com deficiência moradoras de uma Residência Inclusiva da região da zona leste da cidade de São Paulo (SP) e com funcionários (técnicos, cuidadores sociais e operacionais) do mesmo serviço, acerca de aspectos relacionados ao registro de histórias e evento de vida. As entrevistas serão gravadas e transcritas. Será registrado um caderno de campo desenvolvido durante o período de permanência no serviço para coleta de dados. O projeto encontra-se em fase de elaboração para envio ao Comitê de Ética. **Resultados Esperados:** Espera-se que os dados coletados possam direcionar a elaboração da discussão e contextualização teórico-prática para estruturação de um cotidiano da RI alinhado à política do SUAS com foco ao protagonismo dos moradores e o registro de suas histórias de vida. **Considerações Finais:** Para que se possa garantir os direitos consolidados na política dos serviços de alta complexidade do SUAS e produzir um cuidado em liberdade dentro da RI é fundamental dar visibilidade às histórias de vida das pessoas com deficiência moradoras em Residência Inclusiva, evidenciando o registro dessas histórias de forma acessível aos seus protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Inclusiva; Pessoa com Deficiência; Histórias de vida; Terapia Ocupacional.

CONSTRUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS, EXPRESSIVAS E COMUNICATIVAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Isabel Agostinha Salles Lopes, Cláudia Pellegrini Braga, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: As práticas de cuidado na saúde mental articuladas às linguagens artísticas e corporais constituem as propostas de reabilitação psicossocial e estão, atualmente, incluídas no rol de práticas formuladas no âmbito da política pública de saúde mental. Em uma perspectiva histórica, pode-se afirmar que Nise da Silveira, que estruturou o primeiro serviço de terapêutica ocupacional no Brasil, foi pioneira na proposição de práticas articuladas às artes para construção do cuidado em saúde mental, desafiando os métodos então vigentes. Já no contexto da reforma psiquiátrica, as linguagens artísticas são parte dos processos de transformação social e cuidado, estando presentes desde as diversas manifestações culturais coletivas, até as práticas cotidianas dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e têm tido um papel de transformação das possibilidades, integrando-se ao conjunto de estratégias, de atuação no campo da saúde mental. Com isso, entre as ações previstas em CAPS, estão as práticas corporais, práticas expressivas e comunicativas. No entanto, o que se observa na literatura e no cotidiano dos serviços é que há dificuldade na definição dessas ações, que estão bastante vinculadas à atuação de terapeutas ocupacionais nesse âmbito, e podem ser melhor explicitadas em seu alcance psicossocial, cultural e de produção de cuidado. **Objetivo:** Investigar as ações de práticas corporais, práticas expressivas e comunicativas desenvolvidas em CAPS na construção de percursos de cuidado em saúde mental. Especificamente: (i) serão mapeadas as ações e estratégias desenvolvidas em CAPS conforme Registro de Ações Ambulatoriais em Saúde (RAAS), Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e Boletim de Produção Ambulatorial Consolidado (BPA-C); (ii) será explorada a compreensão sobre as ações e estratégias que são desenvolvidas em CAPS, quanto às práticas corporais, práticas expressivas e comunicativas, segundo os pontos de vista dos trabalhadores; (iii) e serão investigadas as práticas de terapeutas ocupacionais dos CAPS quanto às práticas corporais, práticas expressivas e comunicativas, conhecendo como terapeutas ocupacionais trabalham na construção de percursos de cuidado em saúde mental. **Métodos:** Trata-se de estudo de caráter qualitativo e de pesquisa do tipo pesquisa-ação, abrangendo os CAPS da Rota dos Bandeirantes do Estado de São Paulo. A pesquisa será dividida em duas fases: A Fase I tem como objetivo mapear as ações desenvolvidas nos CAPS a partir de um estudo documental, analisando os registros mais frequentes em diálogo com o disposto pelas diretrizes de saúde mental. A Fase II visa explorar a perspectiva dos trabalhadores sobre as práticas corporais, expressivas e comunicativas. Serão realizados grupos focais com equipes multidisciplinares e grupos específicos de terapeutas ocupacionais. Os dados serão analisados por meio de análise temática. **Considerações Finais:** Com essa pesquisa espera-se conhecer as ações mais frequentemente realizadas pelos CAPS, compreender como os trabalhadores de CAPS têm definido as práticas



corporais, práticas expressivas e comunicativas, incluindo suas potencialidades na construção de percursos de cuidado em saúde mental, e como os terapeutas ocupacionais contribuem para essas práticas. Ainda, espera-se apresentar reflexões sobre as ações previstas nos CAPS, com foco nas práticas corporais, práticas expressivas e comunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Corporais; Práticas Expressivas e Comunicativas; Centro de Atenção Psicossocial; Artes; Terapia Ocupacional



PROVOCAÇÕES E CONVOCAÇÕES NA RELAÇÃO PESQUISA-VIDA: A PESQUISA COMO AGÊNCIA SOBRE A PERGUNTA QUE NOS PERSEGUE

Leticia Santos da Cruz, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: O presente trabalho faz parte do estudo provisoriamente intitulado “Opressão, Agência e Invenção Social: mulheres ensinando terapia ocupacional”, em desenvolvimento no Laboratório PACTO-USP - Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade, Arte, Corpo e Terapia Ocupacional. Orienta sua atenção à mulheres-mães donas de casa e periféricas, para pensar suas relações com o desejo sobre a própria vida - os entraves que encontram para fazer o que gostam, querem e sonham e as linhas de fuga que traçam para sustentar, em diferentes graus, suas necessidades, compromissos e liberações. **Objetivo:** Pretende-se apresentar alguns começos, motivações iniciais desta pesquisa, numa perspectiva genealógica que permita reconhecer os pontos de contato entre vivências e formulações de pesquisa, a partir do encontro de gentes em contextos diversos, afetações que tecem desejos de proximidade, conhecimento e transformação, sob a noção da relação pesquisa-vida. **Processos/Métodos:** Ao longo do primeiro ano de pesquisa, no âmbito do delineamento do projeto e complexificação da discussão que propõe, a proposição do método cartográfico, a partir da filosofia da diferença vem sendo agenciada a elementos do feminismo negro e decolonialidades, dos estudos das relações raciais, debates atuais da antropologia da sexualidade e da terapia ocupacional sul-referenciada frente a opressões interseccionais, que se orientam a construir modos de apresentação e elaboração de cenas da vida e prática terapêutica. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Desta forma, foi possível problematizar pressupostos provenientes da implicação subjetiva com a pesquisa num estado de disponibilidade atenta a repercussões que ora sinalizaram cristalizações que exigiam difíceis deslocamentos ético-estético-políticos, ora sinalizaram afetos que compunham a motivação pela pesquisa e que, ao fim, condensam-se num desenho em que começam a emergir histórias significativas para o campo da Terapia Ocupacional. **Conclusões/ Considerações Finais:** O caminho percorrido até então conta de diferentes inícios: memórias juvenis do cerceamento feminino, confissões de mulheres-mães amadas e/ou atendidas sobre adoecimento, sobrecarga e mortificação, alianças para práticas insurgentes em settings precarizados e, ainda que mais raramente, o respiro de sonhos que produzem um mundo sem compromisso de obrigatoriedade ou utilidade a alguém. Sendo assim, as mulheres que em encontros tão intensos quanto insuspeitos nos ensinam a ser terapeutas compõem uma trama que nos direciona a temas de pesquisa dos quais não se pode e, depois de tanto, não se quer escapar.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; mulheres; processos de pesquisa; invenção; cartografia



RESIDÊNCIAS INCLUSIVAS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NO COTIDIANO DAS EQUIPES

Luiza Ribeiro da Silva, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Atuando sob uma lógica comunitária e com a função de superar o asilamento de pessoas com deficiências e em situação de vulnerabilidade social, as Residências Inclusivas constituem uma nova proposição de serviços de acolhimento voltados para essa população. **Objetivo:** A pesquisa busca caracterizar e discutir fundamentos teóricos e práticos que orientam o trabalho de equipes que atuam nesses serviços, considerando perspectivas conceituais sobre as deficiências e inclusão social que se fazem presentes no cotidiano de trabalho, produzindo um diálogo crítico entre esses fundamentos e os referenciais da terapia ocupacional. **Processos/Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo e exploratório no qual são utilizados fundamentos da pesquisa-ação como método para aproximar-se, discutir e refletir coletivamente sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, tendo como referência a equipe da Residência Inclusiva “Mundos” (nome fictício), situada na cidade de São Paulo. A produção de conhecimento se deu a partir de 5 Oficinas de Reflexão realizadas entre maio e junho de 2023, com a participação de 27 trabalhadores da Residência Inclusiva. Os conteúdos emergidos a cada encontro foram registrados em diário de campo e em material gráfico elaborado por alguns participantes ao longo do percurso. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Até o momento, analisando os conhecimentos produzidos, alguns tópicos parecem ser mais sensíveis aos trabalhadores dessa modalidade de serviço, sendo eles: compreensões sobre as deficiências, representações que têm sobre as Residências Inclusivas enquanto equipamento público da Política Nacional da Assistência Social (PNAS), potencialidades e dificuldades no trabalho em equipe e perspectivas de desinstitucionalização dos residentes. **Conclusões/ Considerações Finais:** O estudo encontra-se em fase de organização dos resultados e análise dos conteúdos que emergiram a partir das Oficinas. Até aqui, destaca-se, para além das discussões trazidas pelos trabalhadores e que parecem significativas no sentido de subsidiar e ampliar os debates relacionados a esse contexto de serviço, ainda desconhecido na rede, a experiência de escrever sobre um serviço que também me recebeu enquanto trabalhadora, entre os anos de 2019 e 2021, revisitando – e ressignificando – percursos, afetos e desejos, aumentando letras. Como produto-técnico, é proposto desenvolver material que apoie o trabalho de equipes em Residências Inclusivas, sendo esta uma sugestão trazida por parte dos participantes da pesquisa, que identificam dificuldades tanto em fazer leituras sobre o serviço, sobretudo quando em processo de contratação, quanto em significar a própria atuação enquanto trabalhador de política pública voltada para essa população, considerando as complexidades que envolvem um serviço de acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Direitos da Pessoa com Deficiência; Desinstitucionalização.



SOBRE O CUIDADO EM LIBERDADE: PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO, DE PROFISSIONAIS DA SUA REDE ASSISTENCIAL E DE PESSOAS DA COMUNIDADE

Camila Maia Freire, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é uma das estratégias da desinstitucionalização brasileira, consolidada pelas Portarias 106/2000 e 3090/2011. O caráter fundamental dessa estratégia é ser um espaço de moradia que garanta o convívio social, a reabilitação psicossocial e o resgate de cidadania do sujeito, promovendo os laços afetivos, a reinserção no espaço da cidade e a reconstrução das referências familiares. Desde 2018 até o ano corrente exerci função de supervisora da Residência Terapêutica II Mista Penha. Os moradores chegaram na RT, em sua grande maioria, sem documentos, sem vínculos familiares, sem histórico clínico e sem relatos de história de vida. A maioria pouco falava sobre sua trajetória de vida, não verbalizava desejos, tampouco, fazia escolhas. O cotidiano parecia empobrecido e semelhante a de uma instituição total, um tanto distanciado dos objetivos e finalidades dos SRT. **Objetivos:** O objetivo geral deste trabalho é conhecer e refletir sobre as percepções de moradores da Residência Terapêutica II Mista da Penha, de pessoas da vizinhança, de equipes de serviços de referência e da pesquisadora acerca das ações e interações desenvolvidas na residência e no território. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. **Coleta de dados:** Será realizada a partir de três métodos: diário de campo da pesquisadora contendo basicamente cenas cotidianas do serviço; análise de registros da residência, com ênfase para os registros dos moradores e; dois grupos focais, cada qual desenvolvido por meio de uma única sessão, sendo o primeiro com moradores, e o segundo com equipe da residência, membros da comunidade e com profissionais da equipe do Centro de Atenção Psicossocial, da Unidade Básica de Saúde e da Defensoria Pública da região. Os grupos terão como foco ações e interações na residência terapêutica e no território e, para a promoção do cuidado na RT. A triangulação metodológica será utilizada com o objetivo de abordar o fenômeno em sua abrangência e profundidade, assegurando ampliação das interpretações e aumento da confiabilidade dos resultados. **Análise de dados:** As informações serão analisadas em seu conteúdo por meio de análise categorial temática. Admite-se como categorias apriorísticas de análise os eixos da reabilitação psicossocial: morar/habitar, trocas de identidade, produção e troca de mercadorias e valores; além de categorias não apriorísticas que se revelem no processo de análise. **Considerações finais:** Espera-se que os dados do presente estudo possam contribuir para ampliação de possibilidades de cuidado aos moradores da Residência Terapêutica na perspectiva do cuidado em liberdade, promoção de projetos de vida, ampliação de rede de suporte e garantia de direitos de cidadania. **Resultado esperado:** o produto final do estudo será uma ação técnico-social proposta na forma de uma oficina de sensibilização. O objetivo dessa ação é contribuir para a qualificação dos trabalhadores de diferentes serviços, aprimorando suas práticas em



relação ao cuidado em liberdade dos moradores de Residências Terapêuticas. Isso inclui promover uma maior compreensão dos desafios e das estratégias para apoiar a reabilitação psicossocial dos moradores, ampliando os referenciais e dispositivos utilizados pelos profissionais no cuidado.

Palavras-chaves: Serviço Residencial Terapêutico em Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Autonomia; Independência; Tutela.



O BRINCAR FAMILIAR – UMA PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Ana Claudia Raimundo Braga, Marie Claire Sekkel

Introdução: O brincar familiar é um tema de relevância e pouco pesquisado, inclusive sob a perspectiva da criança. Na rotina clínica do terapeuta ocupacional é corriqueiro receber famílias que afirmam não brincar ou não saber brincar com suas crianças, principalmente devido à intensidade da rotina de uma família na contemporaneidade. Questiono-me sobre esse brincar, a perspectiva da criança e a influência do brincar ou a falta dele nas relações familiares. **Objetivo:** Identificar como ocorre o brincar familiar sob a perspectiva da criança; oferecer aos profissionais da Terapia Ocupacional uma perspectiva de como acontece o brincar familiar e realizar um produto técnico social para oferecer informação acessível sobre o tema à sociedade. **Métodos:** para coleta dos dados usarei estratégias de pesquisa qualitativa, a saber: conversa lúdica, observação participante e diário de campo. **Desenvolvimento:** selecionar uma família por meio da Associação Eu Escolhi Amar, apresentar a proposta, brincar com a criança para conhecê-la um pouco e entender com quem de seus familiares ela brinca e como brinca. Em seguida, realizar observação participante em dias selecionados junto com a família e construir o diário de campo com as informações, falas, reflexões dessa experiência. Com o material colhido irei analisar os dados e pretendo chegar a um desenho do que é e como ocorre o brincar em família sob o olhar da criança. A intenção de trabalhar com a perspectiva da criança surgiu após refletir sobre o quão rico poderá ser conhecer as opiniões das crianças, já que a percepção de mundo de uma criança, suas fantasias, criatividade, ânimo para o novo e curiosidade são características que as tornam mais flexíveis e mais distantes do mundo adulto. **Conclusões:** Espero conseguir compreender como o brincar familiar ocorre e se ele realmente ocorre, como esse brincar acontece para a criança e qual o impacto dele ou da falta dele na sua percepção. Tenho como pretensão criar um vídeo como produto técnico; a ideia inicial é que esse vídeo possa informar pessoas que convivem com crianças sobre o brincar em família. O projeto do produto consiste em um vídeo ilustrativo, com uma melodia ao fundo e o conteúdo em legenda, no início do vídeo aparecerá o som das vozes de crianças contando sobre o que é o brincar na visão delas.

Palavras-chave: Brincar familiar; Terapia Ocupacional.



O PAPEL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tharsila Pandeló de Oliveira, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: As características da formação profissional do terapeuta ocupacional (T.O.), como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, o foco na participação ativa nas ocupações cotidianas e a preocupação com as relações socioculturais, tornam este profissional apto a atuar no contexto da educação formal. Embora a profissão seja regulamentada no Brasil desde 1969, apenas em 2018 foi reconhecida a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar pelos órgãos competentes. Diante desse panorama, é frequente o desconhecimento de professores quanto à atuação da T.O no contexto escolar e suas contribuições para o processo educacional inclusivo. **Objetivos:** Identificar as principais barreiras e facilitadores relacionados ao cotidiano da sala de aula com essas crianças do ponto de vista dos professores; identificar como os T.O.s tem realizado trabalhos colaborativos com escolas, que tipo de parcerias e resultados têm sido atingidos e de que forma sua atuação pode contribuir para a inclusão escolar de alunos com TEA. Em termos específicos, objetiva-se desenvolver material de apoio para professores, visando a ampliar a compreensão e o manejo das dificuldades enfrentadas por crianças com TEA no contexto escolar. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo-exploratório que pretende abordar professores do ensino regular, em instituições de ensino que recebem crianças com TEA, no município de Ribeirão Preto e terapeutas ocupacionais de referência dessas crianças, atuantes na rede privada/conveniada de saúde por meio de entrevista qualitativa. **Resultados parciais:** Estudo aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (10/2023) e aprovado em exame de qualificação (02/2024). Foi ampliado o campo da coleta estendendo-o para escolas particulares de São Paulo. Atualmente já foram entrevistadas 5 terapeutas ocupacionais e 1 professora, com previsão de mais 2 entrevistas com educadores ainda este ano para análise de conteúdo e escrita da dissertação em 2025. A análise preliminar dos dados aponta para uma inserção limitada dos terapeutas ocupacionais nas escolas, com intervenções muitas vezes pontuais, mas que auxiliam sobretudo na compreensão dos professores sobre as características sensoriais, motoras e de desempenho lúdico, que impactam na formação acadêmica e nas possibilidades de inclusão escolar. **Considerações finais:** As entrevistas com terapeutas e professores têm se mostrado como experiências positivas de identificação e empatia pelo trabalho desenvolvido com vistas à inclusão escolar, que certamente irão contribuir para o desenvolvimento do produto técnico. Este material possivelmente será um curso de capacitação para professores, que aborde as características e singularidades dos alunos com TEA para uma melhor compreensão de suas potencialidades de participação e aprendizado no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; educação inclusiva; práticas colaborativas; professores; cotidiano.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS COLABORATIVAS EM CUIDADOS PALIATIVOS COM PESSOAS NA FASE DE FIM DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.

Jaqueline Basilio Lupi, Rosé Colón Toldrá.

Introdução: Os cuidados paliativos são reconhecidos como uma parte essencial da atenção em saúde e atualmente estão mais integrados no sistema de saúde brasileiro, embora se enfrentam desafios para atender a demanda das pessoas, falta de integração das equipes multiprofissionais e capacitação insuficiente dos profissionais. A abordagem dos cuidados paliativos que vai além da busca pela cura, prioriza o bem-estar, a dignidade e a qualidade de vida de pessoas com doenças graves, incuráveis e progressivas, desde o diagnóstico, morte e luto. Os cuidados paliativos na fase de fim de vida se referem ao período em que uma pessoa está nos estágios finais de uma doença grave, crônica ou progressiva, sem expectativa de cura, e se aproximando da morte. Esse momento é caracterizado pela irreversibilidade da condição, quando uma doença não responde mais aos tratamentos curativos e os cuidados se concentram no controle dos sintomas e no conforto. Estudos indicam que a integração de práticas colaborativas interprofissionais, incluindo a terapia ocupacional, contribuem para o desenvolvimento de cuidados integrais e melhora significativamente da qualidade do cuidado às pessoas em fim de vida e suas famílias, o que envolve o apoio durante o luto. Essas práticas permitem uma abordagem mais holística, considerando não apenas as dimensões físicas da doença, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais promovendo maior satisfação as pessoas na fase de fim de vida, alívio dos sintomas e garantia de cuidados mais personalizados. **Objetivo:** Conhecer e evidenciar as práticas dos profissionais que atuam em cuidados paliativos na fase de fim de vida e como se desenvolvem as ações colaborativas entre os profissionais. **Método:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Para a coleta de dados será adotado um questionário com questões fechadas e abertas a ser aplicado, por meio de formulário online elaborado no software Google Forms. Para maior aprofundamento dos dados será realizado grupo focal com os profissionais de diferentes áreas, que atuam no contexto dos cuidados paliativos na fase de fim de vida. Os dados coletados serão analisados por meio de análise temática, aprofundando a compreensão das complexidades que envolvem este cuidado. **Etapas:** Foram identificados os grupos de profissionais alvo da pesquisa, que atuam em cuidados paliativos na fase de fim de vida em diferentes serviços. A pesquisa se encontra em fase de preparação para o início da coleta de dados. **Considerações finais:** Com o estudo busca-se aprofundar na compreensão das complexidades que envolvem os cuidados na fase de fim de vida, de modo a contribuir na prestação desses cuidados, na perspectiva de uma atenção integral e humanizada, dada sua relevância nos cuidados em saúde e social. Assim como visa fornecer subsídios para evidenciar a contribuição das práticas colaborativas em cuidados paliativos, para a qualificação da atenção com pessoas na fase de fim de vida e de seus familiares.



PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Planejamento Antecipado de Cuidados, Práticas Interdisciplinares; Educação Interprofissional, Terapia Ocupacional.

TELESSAÚDE NA TERAPIA OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS AÇÕES PROFISSIONAIS NO BRASIL

Priscila de Souza Lepre, Rosé Colom Toldrá

Introdução: A pandemia mobilizou parte dos terapeutas ocupacionais, assim como outros profissionais da saúde, a pensar estratégias para a garantia da assistência ao público-alvo de modo não presencial, adaptadas à diversidade das ações terapêuticas. A telessaúde é uma estratégia na qual o terapeuta ocupacional realiza contato por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo adotada para atenção aos usuários, interação com profissionais e rede de serviços. **Método:** Com intuito de conhecer as ações dos terapeutas ocupacionais na utilização da telessaúde em seu cotidiano de trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa caracterizada como quanti-qualitativa exploratória descritiva. Para a coleta foi utilizado questionário desenvolvido pelas autoras na plataforma Google Formulários, difundido pela amostragem em “Bola de Neve” aos terapeutas ocupacionais, que trabalharam no Brasil, em equipamentos de saúde conveniados ao SUS e que utilizaram telessaúde como estratégia nas suas ações profissionais. **Resultados, Desenvolvimento e Discussões:** Participaram 69 profissionais, porém 6 foram excluídos por trabalharem exclusivamente em serviços particulares. Dos 63 participantes, 56 do gênero feminino. Quanto à localidade, obteve-se respostas de 4 das 5 regiões brasileiras, com maioria da região Sudeste (n=56). O questionário foi dividido em 3 períodos de ações: pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia. Pré-pandemia: 12 participantes informaram ter realizado ações não presenciais com seu público (e-mail, telefonema, videochamada etc.). No período pandêmico 60 pessoas informaram ter utilizado a telessaúde como estratégia na assistência e 3 apenas em ações com a rede (reuniões de equipe, discussão de casos e articulação na rede de serviços). Em relação ao período pós-pandemia, os participantes foram provocados a pensar benefícios para continuidade no uso da telessaúde, bem como dificuldades encontradas no processo. Dentre os benefícios sinalizados pelos participantes, a possibilidade de realizar assistência a pessoas com a saúde vulnerável, sem a necessidade de deslocamento deste até a unidade de saúde, seja por razão de acessibilidade do local ou outro fator pontual (não ter acompanhante no dia, por exemplo) e com a rede, a possibilidade de acesso a outros profissionais para auxílio diagnóstico, discussão de casos, sem estarem no mesmo local de trabalho. Quanto às dificuldades, os participantes referem a conectividade e a importância de capacitação para o uso dos recursos da telessaúde para além da familiaridade com as TICs, ou seja, “alfabetização tecnológica”. **Conclusões:** Espera-se com o estudo contribuir com a ampliação do conhecimento sobre as possibilidades de uso da telessaúde pelos terapeutas ocupacionais, como uma estratégia para as ações profissionais, seja junto à população ou outros profissionais na articulação com a rede de serviços. O conhecimento da estratégia precisa de aprofundamento e capacitação para que os terapeutas ocupacionais garantam o acesso adequado e sigam as leis vigentes no país, como é o caso da Lei Geral de Proteção de Dados.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; pandemia por COVID-19; telessaúde; Tecnologias de Informação e Comunicações em Saúde; Sistema Único de Saúde.



O PROCESSO DE PESQUISAR OS MODOS DE FAZER: O COTIDIANO DE TRABALHO EM UM CAPS IJ

Flávia Meirelles Israel, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) oferta atendimento psicossocial para crianças e adolescentes que estão em sofrimento psíquico, que possuem prejuízos em diversas áreas da vida. O CAPS IJ promove o cuidado em liberdade e territorial, sendo este um serviço especializado da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O cotidiano de trabalho nos CAPS IJ é dinâmico e complexo, tanto da perspectiva clínica dos relatos e vivências de situações de extrema vulnerabilidade social, de violação de direitos e a necessidade de articulação contínua com a rede (saúde e intersetorial), assim como com as famílias. Por outro lado, os impactos dos processos de trabalho sem produção de sentido, as demandas emergenciais, entre outros, tornam desafios e impactam no modo de fazer o trabalho. A pesquisa tem por objetivo: identificar e descrever o ponto de vista dos profissionais sobre o cotidiano de trabalho em um CAPS IJ. **Método:** caracterizada por pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, ela foi aprovada pelo CEP: CAEE 77710224.0.0000.5440. Os dados estão em processo de coleta, por meio do diário de campo, questionário sociodemográfico e entrevistas em profundidade (audiogravadas e transcritas). A amostra se dará por saturação teórica. Os participantes são os profissionais da equipe multiprofissional e de gestão, que atuam em um CAPS IJ. **Resultados parciais:** iniciou-se a coleta em 30/09/2024 e até o momento foram realizadas quatro entrevistas. Caracterização de *questionário sociodemográfico*: foram três profissionais entrevistados de nível superior (P1, P2 e P4) e uma de nível técnico (P3). P1 e P3 cumprem carga horária de 40 horas semanais e demais (P2 e P4) 30 horas. Três se declararam brancos e um parda. Das quatro entrevistas três declararam mulher cisgênera e um homem cisgênero. O tempo de trabalho no CAPS IJ variou de dois anos e meio a dez anos. O tempo de deslocamento variou de 30 minutos à uma hora e meia. Como pré-análise das *entrevistas destaca-se: "A rotina é não ter rotina"*. Observou-se que a carga horária de trabalho de 40 horas/semanais sobrecarrega os profissionais e prejudica atividades relacionadas ao autocuidado/ bem-estar. Espaços que não são estruturados, como convivência, exigem processos intersubjetivos na relação profissional-usuário que extrapola a formação técnica. Os profissionais apontaram a potência de espaços de produção de vida e de saúde, como sarau e oficinas de expressão artística para existência no cotidiano de trabalho, os quais são escassos neste CAPS IJ. O papel ocupacional de mãe e pai foi identificado quanto à percepção de que tarefas externas ao cotidiano de trabalho favorecem o distanciamento após o horário de trabalho em relação aos profissionais sem filhos. **Considerações finais:** o processo de escutar os profissionais na entrevista, favorece a autoavaliação que a pesquisadora faz sobre o próprio modo de fazer o trabalho, e desperta a vontade de seguir coletando para que todos profissionais possam ter lugar de escuta, visto que não há supervisão institucional e embora seja perceptível no discurso o interesse pela clínica, os atravessamentos institucionais afetam no desejo de trabalhar nesse contexto.



PALAVRAS-CHAVE: cotidiano de trabalho; Centro de Atenção Psicossocial; terapia ocupacional; criança; adolescente.

O ACOMPANHAMENTO DE JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM CAPSij: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS

Mirella Ferreira Santos, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis (CAPSij), o acompanhamento em saúde a jovens em medidas socioeducativas mostra-se desafiadora pelas possibilidades de atenção dos CAPS, as características dessas medidas, a complexa relação com suas instituições executoras, e pelas violações de direitos vividas pelos jovens. **Objetivo:** Apresentar a perspectiva de profissionais de saúde acerca dos desafios e potências do acompanhamento a jovens em medidas socioeducativas em um CAPSij. **Métodos:** Foram realizadas entrevistas com pauta com cinco trabalhadoras de um CAPSij: duas assistentes sociais, uma psicóloga, uma fonoaudióloga e uma terapeuta ocupacional. Estas foram gravadas, transcritas, validadas pelas entrevistadas, e analisadas tematicamente. **Resultados:** Foram elaboradas quatro categorias temáticas: (a) A escuta do profissional do CAPSij: entre demandas de cuidado e encomendas institucionais, que aborda o trabalho de escuta crítica das profissionais em relação à dissonância entre o discurso das instituições executantes das medidas socioeducativas e os jovens, sobre seu sofrimento psicossocial e a necessidade de acompanhamento; (b) Tecendo o cuidado com os jovens em medidas socioeducativas: criação de vínculo e do projeto terapêutico singular (PTS), aborda as singularidades do processo de vínculo e da construção de PTS. Em razão de suas histórias de vida e percurso no Sistema de Justiça, os jovens apresentam dificuldade no estabelecimento de vínculos de confiança, o que demanda maior tempo de acompanhamento e acesso a informações importantes para elaboração de projetos de vida que fortaleçam a rede de proteção social e ao encontro de seus desejos; (c) A relação dos CAPSij com os serviços de medidas socioeducativas: entre acordos e desacordos, aborda os desafios e potencialidades no contato das profissionais do CAPSij com os profissionais das medidas socioeducativas, que encaminham e/ou acompanham o jovem ao serviço. Percebem-se evidentes dificuldades em relação às unidades de internação da Fundação Casa em relação à compreensão do cuidado em saúde mental, logística para trazer os jovens ao serviço e ocorrência de situações vexatórias e de violação de direitos por parte de funcionários destes serviços. Há potência na relação com os Serviços de Medidas Socioeducativas em Meio aberto, que facilitam o acesso aos jovens e suas famílias e atuam em parceria para garantia de direitos; (d) Articulação com a rede intersetorial: um caminho a percorrer, concerne à necessidade de fortalecimento das redes intra e intersetoriais do território do jovem para a garantia de direitos. As participantes avaliam uma grande fragilidade das redes de suporte e acesso a direitos, ao passo que identificam situações de vulnerabilidade social maiores do que entre outros grupos populacionais. Assim, sugerem a criação de encontros periódicos da rede territorial diretamente envolvida com os jovens, a fim de aumentar seu acesso a direitos e proteção social. **Conclusões:** O acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas nos CAPSij da cidade de São Paulo é recente e desafiador,



tanto pelas situações de violação de direitos vivenciadas pelos jovens como pela natureza das medidas socioeducativas. Aumentar as discussões sobre os desafios e potências deste trabalho pode contribuir para as práticas de cuidado em saúde mental para esta população nos CAPSij.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde mental; Centros de atenção psicossocial; Juventude; Medida socio-educativa; Terapia ocupacional

O CAPS AD VOLANTE: PROPOSIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS TERRITORIAIS E COLABORATIVAS ENTRE CAPS AD E APS A PARTIR DA REDUÇÃO DE DANOS

Melina Alves de Camargos, Fátima Corrêa Oliver

Introdução: No campo do cuidado às pessoas que consomem drogas, coexistem diferentes paradigmas que impactam diretamente as ações de gestores e trabalhadores, resultando em ofertas assistenciais que podem ocupar polos antagônicos. Essas práticas, em alguns momentos, alinham-se mais ao paradigma proibicionista e, em outros, aproximam-se da lógica da Redução de Danos (RD). Ao compreender essa especificidade, entende-se que o CAPS AD, como serviço especializado da RAPS e orientado pelo trabalho territorial e comunitário, deve atuar de forma integrada com a APS, visando ampliar as ações direcionadas aos usuários. Contudo, apesar da existência desses mandatos, há poucas propostas concretas sobre como desenvolver essa prática. **Objetivo:** Propor um documento orientador que sistematize a tecnologia **CAPS AD Volante**, buscando inspirar a construção de outras práticas colaborativas e de aproximação territorial entre a APS e o CAPS AD, afirmando o paradigma da RD como condutor das práticas de cuidado. **Processos/Métodos:** Foi realizada uma pesquisa em formato de estudo de caso para atingir um conhecimento detalhado sobre a temática, desenvolvida por meio de grupos focais conduzidos com quatro profissionais da APS e cinco do CAPS AD. Os resultados foram organizados e analisados a partir de análise temática, que subsidiaram a elaboração da dissertação e de um documento orientador de apoio para o desenvolvimento de experiências semelhantes em serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. **Etapas e Resultados:** O documento orientador, construído a partir do estudo de caso, fundamenta-se nas motivações e no caminho percorrido na construção dessa tecnologia de cuidado e discorre de forma detalhada sobre os cinco eixos estruturantes do **CAPS AD Volante**, sendo: 1. **(Re)conhecendo as necessidades;** 2. **(Re)conhecimento do território;** 3. **Desenvolvimento de ações de educação permanente;** 4. **Desenvolvimento de estratégias para acompanhar pessoas e equipes;** 5. **Monitoramento das ações e construção de indicadores.** Cada eixo foi apresentado com uma descrição de seus objetivos e formas de desenvolvimento, combinando indicações de referências literárias e elucidações práticas da experiência exitosa. Alguns eixos incluem anexos que visam instrumentalizar a operacionalização efetiva das estratégias, como exemplo: a criação de planilhas de acompanhamento, formas de realizar um estudo de caso e como construir um georreferenciamento. **Considerações Finais:** O documento orientador apresenta uma proposta de cuidado fundamentada nos princípios e diretrizes do SUS, da RAPS e no paradigma da Redução de Danos. A partir dessa perspectiva, evidenciou-se a necessidade de que gestores e operadores de políticas públicas estejam alinhados a esses princípios, visando à construção de cuidados potentes, coesos e capazes de atender ao mandato ético, técnico e político dos serviços de saúde. Espera-se que a experiência compartilhada neste documento encoraje gestores, operadores de políticas públicas e trabalhadores assistenciais a romper, dentro de suas possibilidades, com barreiras institucionais e estruturas engessadas. Propõe-se que esses



profissionais se posicionem, com coragem e vulnerabilidade, em colaboração com outras equipes e junto aos usuários em seus territórios. **Embora existam limites, especialmente no que diz respeito ao eixo 5, espera-se que os profissionais sintam-se incentivados a superar tais desafios, mantendo sempre o foco na qualidade do cuidado de base territorial e comunitária.**

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Saúde Coletiva; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Colaboração Intersetorial



GUIA TEÓRICO-PRÁTICO DO MÉTODO CERCO: UM DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE TRABALHO INFANTIL NO TRÁFICO DE DROGAS PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Larissa Mazzotti Santamaria, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O Guia Teórico-Prático do Método Cerco é um produto técnico originado da dissertação intitulada "O cerco do tráfico de drogas a adolescentes: análise de metodologia participativa para a formação de profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)". Seu desenvolvimento visa capacitar profissionais para enfrentar as complexas dinâmicas do trabalho infantil no tráfico de drogas, reconhecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das piores formas de exploração. Este fenômeno coloca adolescentes em situações de extrema vulnerabilidade, caracterizadas por violações de direitos, exposição à violência, relações de dominação e risco de morte. Desta maneira, o método promove uma abordagem crítica e reflexiva sobre essa realidade, abordando o tráfico como uma forma de trabalho infantil que pode levar à condição análoga à escravidão. O Método Cerco foi desenvolvido por profissionais do Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC) no contexto do trabalho com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Fundamentado na construção coletiva e no diálogo, o método visa enfrentar preconceitos e estigmas que frequentemente influenciam as práticas dos profissionais do SGDCA, além de propor estratégias para o enfrentamento desta problemática. **Objetivo:** O objetivo do guia teórico-prático é apresentar uma ferramenta pedagógica com subsídios teóricos e metodológicos para ampliar a compreensão das dinâmicas cotidianas do tráfico e fortalecer a atuação dos profissionais na promoção de direitos de adolescentes. **Processo:** O guia foi desenvolvido com base nos resultados obtidos pelo estudo sobre o Método Cerco, incorporando as análises e contribuições geradas durante a pesquisa para seu aprimoramento, reunindo dimensões conceituais e práticas. Para assegurar maior clareza, o material passou por uma revisão de linguagem e foi diagramado utilizando o programa Adobe InDesign, conferindo ao guia uma apresentação visual organizada e funcional, facilitando sua aplicação prática pelos profissionais em contextos diversos. **Resultados:** O guia foi elaborado para abarcar os desafios enfrentados por quem atua com adolescentes que trabalham ou podem vir a trabalhar no tráfico. O material está organizado em três partes principais: uma introdução teórica sobre o trabalho infantil no tráfico de drogas, seus impactos e as regulamentações jurídicas existentes no Brasil; os objetivos e princípios do Método Cerco, com ênfase na defesa e efetivação de direitos; e uma descrição detalhada da estrutura e dinâmica do processo formativo proposto pelo método, incluindo as oficinas, estratégias pedagógicas e recursos necessários para sua implementação. Além disso, ele aponta os limites do Método Cerco, como a necessidade de estabelecer condições institucionais favoráveis, incluindo a formação dos mediadores que atuarão nas oficinas propostas. **Conclusão:** O guia teórico-prático do Método Cerco representa uma contribuição para a formação de profissionais do SGDCA ao articular teoria e prática e incorporar as perspectivas e conhecimentos dos adolescentes sobre o tema



como diretriz essencial e inovadora de sua estratégia pedagógica. Ele promove o diálogo e a reflexão crítica, que são elementos fundamentais para a formação de profissionais, assim como para o enfrentamento do trabalho infantil no tráfico a partir de práticas situadas no Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes.

Palavras-chave: trabalho infantil; tráfico de drogas; garantia de direitos; formação profissional.



GUIA DE REFERÊNCIA DA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA: PSC COLETIVA E TERRITORIAL

Adilaine Juliana Scarano Vedovello, Sandra Maria Galheigo

Introdução: A PSC COLETIVA E TERRITORIAL é uma estratégia metodológica certificada como tecnologia social desenvolvida pelo Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC) para a execução da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade. Esta metodologia é baseada nos princípios da socioeducação e com ênfase no desenvolvimento de um trabalho pedagógico, participativo e crítico, na perspectiva da garantia de direitos dos adolescentes. A proposta metodológica tem quatro eixos centrais na sua operacionalização: a atividade como principal recurso da PSC, a abordagem grupal, a ação territorial e o acompanhamento familiar. **Objetivo:** Apresentar o Guia de Referência, elaborado com a finalidade de favorecer a implementação da PSC COLETIVA E TERRITORIAL. **Método:** Este Guia foi elaborado a partir de resultados de pesquisa de mestrado, a qual teve o objetivo de sistematizar a metodologia PSC COLETIVA E TERRITORIAL desenvolvida pelo COMEC desde 2007. **Resultados:** A sistematização da metodologia PSC COLETIVA E TERRITORIAL possibilitou delinear seus referenciais teóricos, fluxos, processos e estratégias utilizadas com ênfase em seu caráter coletivo e territorial. Resultou na elaboração de um Guia de Referência, direcionado para profissionais e serviços, para Implementação da tecnologia social PSC COLETIVA E TERRITORIAL. O material elaborado traz em seu conteúdo: apresentação, introdução, quatro capítulos e considerações finais. O capítulo I aborda os referenciais teóricos que sustentam esta proposta metodológica; o capítulo II discorre sobre os quatro eixos que norteiam a metodologia e seus desafios; o capítulo III descreve o fluxo de atendimento e o capítulo IV apresenta um projeto de PSC desenvolvido com seus detalhamentos e alcance de suas ações a partir desta estratégia metodológica. Destaque-se que a estratégia metodológica PSC COLETIVA E TERRITORIAL favorece a construção coletiva, participativa e territorial, trazendo novos sentidos para os processos de engajamento, responsabilização e transformação vividos pelos adolescentes no cumprimento da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade. **Resultados:** A tecnologia social desenvolvida pelo COMEC é uma estratégia metodológica com potencial pedagógico, participativo e territorial, que reafirma a socioeducação como um referencial fundamental para promover a participação social, a reflexão crítica e a autonomia dos adolescentes. Fomenta o protagonismo e a criatividade, bem como a conexão com o contexto comunitário e com seu território de pertencimento. **Considerações finais:** Este Guia pode ser uma referência para serviços e profissionais do sistema socioeducativo na perspectiva de orientar a execução da medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade no âmbito nacional. Um material de relevância técnica que fomenta práticas participativas e emancipatórias no campo das medidas socioeducativas de meio aberto.

Palavras chave: Adolescentes; medida socioeducativa; tecnologia social.

GUIA INFORMATIVO SOBRE A REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS PARA O TRABALHADOR

Marcos Vinícius Cunha Cavalcante, Rosé Colom Toldrá

Introdução: Este guia informativo consiste no Produto, processo e/ou ação técnico-social como resultado da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Para tanto, apresenta as principais informações a respeito do processo de Reabilitação Profissional (RP) a partir da percepção dos trabalhadores reabilitados no Instituto Nacional do Seguros Social (INSS). O conhecimento do processo de RP, por meio da percepção dos segurados que concluíram a RP e retornaram ao mercado de trabalho e às atividades profissionais, colabora com a construção de propostas que favoreçam a participação dos trabalhadores nas diferentes fases da RP e na reinserção no mercado profissional, com mecanismos mais eficazes e adequados à capacidade funcional, os interesses e as experiências dos trabalhadores. **Objetivo:** Ampliar as informações sobre o serviço de RP para maior divulgação dos direitos dos trabalhadores segurados no sentido de favorecer sua participação. **Processos/Métodos:** O guia foi desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa decorrente de entrevista realizada com os trabalhadores reabilitados relacionadas às principais questões e dúvidas identificadas pelos trabalhadores. Uma versão inicial do produto foi elaborada e apresentada em reunião para parte da equipe de profissionais ligados ao serviço de RP da Gerência Executiva São Paulo, a qual validou a proposta de guia para uso no serviço e sugeriu alguns ajustes incluídos na sua versão final. **Etapas, Resultados** O guia apresenta em 12 tópicos às principais informações sobre a RP para esclarecimento dos trabalhadores e público geral, tais como: o que é o serviço de RP do INSS?; para que serve o programa de RP do INSS; quem tem direito de participar da RP; como é realizado o encaminhamento para a RP; a obrigatoriedade da participação do trabalhador segurado na RP; quem realiza os atendimentos e acompanhamento profissional do trabalhador segurado; quais as principais atividades desenvolvidas pelos Profissionais de Referência durante a RP; exemplos das etapas que podem ser desenvolvidas na RP, durante o acompanhamento profissional; como é realizado o retorno ao mercado de trabalho; a inclusão no trabalho pela Lei de cotas; a garantia de empregabilidade; o acompanhamento do trabalhador após voltar ao trabalho. O guia pode ser utilizado na fase de encaminhamento do trabalhador à RP, nos atendimentos iniciais das equipes de RP com os trabalhadores, na formação de grupos informativos, capacitações e oficinas internas ao INSS e externas para outros órgãos públicos ou privados. **Considerações Finais:** A disponibilidade do guia na versão digital e impressa, bem como a utilização de uma linguagem mais acessível, diminuirão os limitadores de aplicabilidade e favorecerão o acesso do público-alvo. Este guia tem abrangência nacional para sua utilização, uma vez que o serviço de RP está presente em todo o território nacional e as informações contidas não diferenciam as particularidades regionais, estaduais ou locais.



PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Guia Informativo; Reabilitação Profissional; Trabalhador.
Retorno ao Trabalho.

GUIA DE REFERÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM DIREITOS TRANS

Aryel Ken Murasaki, Prof^a Dr^a Sandra Maria Galheigo

Introdução: Jovens mulheres trans compõem um grupo populacional invisibilizado em pesquisas governamentais. As informações sobre essa população derivam de pesquisas realizadas por movimentos sociais e universidades, não havendo dados governamentais nem de censos nacionais. As pesquisas têm mostrado que essa população está sujeita a processos de discriminação, preconceito e violência. Há pouco acesso dessa população aos seus direitos; pesquisas têm mostrado que essa população sofre com conflitos familiares, possui baixa escolaridade, menor renda, trabalhos precarizados e dificuldades em acesso à saúde. Um elemento de destaque é a falta de preparo de profissionais de saúde para lidar com o público trans. A partir de pesquisa realizada com quatro jovens mulheres trans, elaborou-se um documento que se constitui num guia de referência para a realização de oficinas de capacitação sobre direitos de pessoas trans para assim auxiliar na formação e capacitação de profissionais. **Objetivos:** O objetivo do guia de referência é auxiliar profissionais a compreenderem melhor as experiências de vida de pessoas trans, seus direitos e assim possam produzir práticas mais acolhedoras. Espera-se também que com esse guia seja possível construir multiplicadores para sensibilizar e discutir sobre os direitos de pessoas trans. **Metodologia:** A partir da metodologia ativa, propõem-se a realização de oficinas participativas para sensibilizar e discutir com os profissionais sobre os direitos dessa população. **Desenvolvimento:** As oficinas são divididas em três encontros de aproximadamente uma a duas horas que podem ser divididas em diferentes dias. O guia oferece informações conceituais, sobre políticas e marcos legais para esta população para auxiliar nas discussões. Não são necessários muitos recursos materiais e humanos para sua realização e nas oficinas são propostas atividades variadas: elaboração de produções gráficas colaborativas em papel, em quadros, em painéis; rodas de conversas; debates de ideias; reflexões em grupo. São organizadas em diferentes etapas: no primeiro encontro propõe-se discutir sobre orientação sexual, identidade de gênero e a sigla LGBTQIAPN+. No segundo encontro, o objetivo é discutir mais especificamente sobre os direitos das pessoas trans e sobre direitos humanos. No terceiro encontro, trabalha-se formas respeitadas de tratar e acolher pessoas trans. **Considerações finais:** O guia pode ser utilizado no território nacional, em diferentes localidades, por aqueles que se sentirem confortáveis em discutir as temáticas nele presentes. Falar sobre sexualidade e gênero nem sempre é um assunto confortável. É preciso ter responsabilidade ao tratar dessas questões e estar disponível para o que pode aparecer quando este tópico for levantado, podendo aparecer diversos tipos de conteúdo ao realizar uma discussão. O guia incentiva que se possa discutir e falar sobre os direitos de pessoas trans. As oficinas podem ser aplicadas com profissionais da rede de atenção à saúde, da assistência social, da educação e para pessoas e empresas que atuam em projetos sociais de inclusão e em locais que necessitem falar sobre essa temática para um atendimento melhor a essa população.



PALAVRAS-CHAVE: Pessoas transgêneros; Travestis; Direitos humanos; Juventude; Terapia ocupacional.

GUIA DE REFERÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE OFICINAS **Acompanhar adolescentes e suas movências:** **corpo, produção de subjetividade e processos formativos**

Caroline Lucas de Moraes, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Resumo: Esse produto, processo e/ou ação técnico-social apresenta um Guia de Referência para a realização de três oficinas sobre cuidado de adolescentes em saúde mental e foi elaborado a partir da pesquisa intitulada “Cartografias do devir-adolescente: co-corpando experimentações de memória e re-encontro” que foi apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). A cartografia do trabalho de Terapia Ocupacional desenvolvido em um grupo para adolescentes em um CAPS II Infantojuvenil, realizada junto com os jovens que participaram daquela experiência seis anos após seu encerramento, permitiu elencar temas e procedimentos importantes de serem discutidos por profissionais que acompanham adolescentes em suas trajetórias singulares e suas mutações subjetivas e corporais. Adolescentes e jovens estão submetidos aos efeitos de uma força constante que busca não só ditar e aprisionar os modos de vidas, como também capturar movimentos que não se inscrevem no domínio da produção da ‘subjetividade dominante de ordem capitalista’. Mas, por outro lado, eles encarnam a força de resistência/re-existência do vivo, que busca ampliar a potência da vida por meio de conexões rizomáticas, aprendendo com o que está para além de si. As necessidades de cuidado e atenção a essas questões demandam dos terapeutas ocupacionais uma atuação comprometida com a defesa da vida em sua atuação clínica e seus contextos comunitários e territoriais. Esse compromisso ético-estético-político se volta para o enfrentamento das dificuldades de inserção e participação sociocultural que se dão no capitalismo contemporâneo especialmente para grupos populacionais que, pela lentidão, pela organização física e/ou psíquica, pelos déficits intelectuais, por questões econômicas, relacionais, sociais e culturais, não têm acesso às múltiplas manifestações culturais, sociais, educacionais que se dão nos territórios. Efetua-se, assim, o impedimento de vivências que poderiam conectá-los com outras formas de viver, ampliando e articulando sua existência, produzindo novos projetos de vida, modos singulares de ser e estar. As oficinas se destinam a profissionais de saúde, cultura, assistência social, educação e esportes e pretende propor uma reflexão sobre o período da adolescência e os impasses que envolvem estar ao lado de pessoas nesta fase da vida e acompanhá-las dando sustentação à descoberta de um caminho próprio de amadurecimento para que a vida possa prosseguir. As atividades, leituras e discussões propostas visam aspectos de uma abordagem ética-estética-política do cuidado a adolescentes, envolvendo os seguintes temas: adolescência como devir, cuidado e produção de subjetividade; corpo em mutação, gênero e sexualidade; corpo e processo formativo. A proposta baseia-se na realização de três encontros, compostos por momentos de leitura, debates teóricos mediados, discussões de situações-problema e dinâmicas grupais e/ou corporais que permitam abordar as questões a partir da experiência dos profissionais-participantes. Esta proposta de oficinas constitui-se em uma maneira de tornar público



elementos e discussões que esse estudo fez ver, possibilitando o compartilhamento de pistas que o trabalho com os jovens participantes da pesquisa convidou a seguir, e é também um convite para que os profissionais construam, a partir de suas experiências e das trocas nas oficinas, suas próprias pistas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Saúde mental; Adolescência; Processo formativo; Subjetividade.



Resumos de trabalhos apresentados na modalidade pôsteres e outros suportes

IDENTIFICAÇÃO, DIÁLOGO E PERTENCIMENTO: UM COLETIVO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES QUE REALIZARAM TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS

Renata Sloboda Bittencourt, Sandra Maria Galheigo

Introdução: Adolescentes que vivenciaram o processo do transplante de TCTH habitualmente percorrem um extenso itinerário de vida hospitalar desde o diagnóstico e tratamentos, enfrentando possíveis recidivas, a indicação e a realização do transplante, até a confirmação do sucesso clínico. Por vezes este caminho inicia-se ainda na primeira infância, e estende-se até a adolescência, permeado por constantes hospitalizações, interferindo diretamente em seus cotidianos. A conclusão do processo de transplante, com a enxertia neutrofílica e posterior alta não significa a plena recuperação e a retomada a todas as atividades habituais, ao menos não de imediato. Para alguns, nem tudo será como antes, devido às possíveis complicações tardias. **Objetivos:** Apresentar resultados parciais de pesquisa que se propôs a conhecer, a partir da perspectiva de adolescentes que realizaram o TCTH, as experiências e os desdobramentos da realização de transplante de células-tronco hematopoéticas em suas vidas cotidianas. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória participativa, utilizando Grupo de Discussão (GD) como metodologia, onde foram realizados 3 encontros virtuais, com três adolescentes do sexo feminino, entre 16 e 17 anos as quais realizaram o TCTH há mais de 30 dias, os encontros foram transcritos e analisados a partir da análise temática reflexiva. **Resultados:** Foram construídas quatro categorias temáticas: (i) a realização do transplante; (ii) o lugar da família e da rede social; (iii) o futuro e; (iv) o coletivo de experiências. Este trabalho apresenta a quarta categoria. Durante os encontros as adolescentes discutiram sobre a importância de ter um espaço de trocas com outras pessoas que tiveram a mesma vivência, entendendo que suas experiências são relevantes, ressaltam como ouvir as histórias umas das outras possibilita o diálogo e o pertencimento a um grupo. Suas falas refletem a importância do coletivo como suporte emocional, compreensão mútua e identificação entre aquelas pessoas que passaram por um transplante. Elas valorizaram a oportunidade de compartilhar suas histórias para ajudar outras pessoas e a importância de um espaço onde possam expressar suas emoções sem reservas, destacando a necessidade de nos locais de tratamento haver um preparo antes do procedimento. **Conclusão:** Essa troca de experiências não apenas oferece conforto emocional, mas também trouxe compreensão sobre os desafios e as diferentes formas de enfrentá-los durante e após o transplante, demonstrando a potência de um espaço que traga a identificação e pertencimento após o TCTH.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Terapia Ocupacional; Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.



CONSTRUINDO ESPAÇOS LÚDICOS E INTERSUBJETIVOS EM PESQUISAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Mariana de Paiva Franco; Sandra Maria Galheigo.

Introdução: A construção do espaço intersubjetivo na pesquisa com crianças é fundamental, pois esse processo é composto por dois agentes, adulto e criança e ambos possuem conhecimentos e habilidades. Dessa maneira, o adulto-pesquisador atua no processo de pesquisa como agente desencadeador, parceiro na produção de significados, contribuindo para a experiência dos envolvidos, adultos e crianças, na construção desse processo, marcado por presença e ação. Nesse sentido, ter a criança como co-pesquisadora facilita sua participação no processo do pesquisar e garante que seja genuinamente ouvida neste espaço. Na atenção de terapeutas ocupacionais a crianças hospitalizadas, é relevante o desenvolvimento de recursos para a ampliação de modos de escuta e de espaços para o favorecimento da livre narrativa das crianças, possibilitando uma interação mais horizontalizada e um menor ruído no diálogo inter-geracional. Em ambos os casos, pesquisa e prática clínica, o uso de recursos lúdicos auxilia a expressão de sentimentos e opiniões e possibilita adaptações à faixa etária e ao contexto clínico. **Objetivo:** Apresentar um jogo de tabuleiro a ser utilizado como estratégia metodológica lúdica para pesquisa ou atendimento com crianças hospitalizadas, de modo a ampliar modos de escuta, reduzir a distância da relação entre adulto-criança e validar a perspectiva que crianças têm de suas experiências. **Metodologia:** A proposta foi desenvolver um recurso lúdico que despertasse o interesse da criança através de elementos de seu convívio, levando em consideração a idade e o contexto por elas vivenciado. A condição clínica da criança e o lugar de aplicação também foram considerados, resultando em um jogo compacto, breve, de fácil manuseio e higienização, que pode ser utilizado no próprio leito da criança ou demais espaços de convivência e lazer. **Resultados:** O recurso confeccionado permite acesso ao conhecimento da perspectiva de crianças acerca do vivido ou de seu imaginário em relação ao tratamento. Do ponto de vista da pesquisa, cria um espaço lúdico e propício para as narrativas das crianças. Do ponto de vista do atendimento clínico, possibilita ser uma ferramenta de aproximação e interação, de cuidado e de escuta ampliada das experiências das crianças. **Considerações finais:** Diante do desafio de realizar pesquisa com crianças hospitalizadas, assim como fazer da pesquisa um espaço-tempo lúdico que favorece o envolvimento e espontaneidade, o jogo criado, tornou-se uma alternativa lúdica para a participação e interação das crianças com a pesquisadora e poderá também ser utilizado por terapeutas ocupacionais e outros profissionais da saúde cujas ações se destinam a crianças hospitalizadas, podendo atender às perguntas de pesquisa e/ou facilitar formas de interação e comunicação com as crianças de forma lúdica.

PALAVRAS CHAVE: Atividades cotidianas; Criança; Jogos e brinquedos; Serviço Hospitalar de Oncologia; Terapia Ocupacional.



A VOZ DA CRIANÇA NO ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS (PAEFI).

Viviane Ceci Monteiro, Marie Claire Sekkel

Este estudo aborda a escuta e a participação das crianças no contexto do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), analisando o relato sobre as práticas e percepções dos profissionais de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar o adultismo presente nas práticas institucionais, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos e ampliando sua participação em processos que afetam diretamente suas vidas. **Introdução:** O PAEFI integra a Política Nacional de Assistência Social e busca atender famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social. No entanto, o reconhecimento da participação infantil como elemento central do acompanhamento ainda é um desafio. Este estudo parte da premissa de que as vozes das crianças não são adequadamente ouvidas nesse contexto, refletindo lacunas que podem comprometer a eficácia das práticas e políticas públicas. **Objetivo:** Investigar as práticas dos profissionais no acompanhamento de crianças no PAEFI, mapeando desafios, estratégias e oportunidades para uma participação mais efetiva. Especificamente, busca-se compreender como os profissionais promovem a escuta e a inclusão infantil em suas atividades, identificando métodos que possam ser aprimorados para garantir maior autonomia e protagonismo às crianças. **Processos/Métodos:** A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com o Grupo Focal (GF) como método de coleta de dados. Participarão do estudo quatro profissionais de nível superior do CREAS 2, selecionados para garantir neutralidade, já que a pesquisadora está vinculada ao CREAS 1. Durante o GF, questões norteadoras abordarão temas como a relação entre experiências pessoais dos profissionais e sua atuação com crianças, desafios no trabalho, estratégias eficazes e percepções sobre a participação infantil no PAEFI. A análise dos dados será realizada com abordagem fenomenológica, buscando compreender as experiências vividas pelos participantes e suas implicações práticas. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Por ser um estudo em andamento, ainda não há resultados disponíveis. Contudo, espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das barreiras enfrentadas pelos profissionais no trabalho com crianças, bem como para a identificação de estratégias que fortaleçam a escuta e a participação infantil no PAEFI. **Conclusões/ Considerações Finais:** A pesquisa visa promover reflexões sobre a importância da autonomia infantil e seu papel como sujeito ativo na construção de políticas e práticas assistenciais, ajudando a aprimorar o atendimento e a inclusão das crianças no contexto do PAEFI.

PALAVRAS-CHAVE: PAEFI; Criança; Participação; Escuta; Adultismo.



CARTAS DE UMA TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA ATUAÇÃO COM GRUPOS - ELABORAÇÃO EM PROCESSO DO PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO/SOCIAL

Nicole Guimarães Cordone, Erika Alvarez Inforsato

Introdução: O produto técnico, em processo de elaboração, “Cartas de uma terapeuta ocupacional para atuação com grupos a partir de práticas teatrais e corporais - Produção de vida e processos de criação” deriva da pesquisa intitulada “CONTAMINAÇÕES ENTRE TEATRO DO OPRIMIDO E TERAPIA OCUPACIONAL - Cartografia do encontro dessas práxis na trajetória de uma terapeuta ocupacional”. Numa construção interdisciplinar do pensamento crítico da TO, esta pesquisa está buscando destacar a práxis profissional relacionada aos campos das artes, cultura e educação, investigando as contribuições que o contato com as concepções e proposições do Teatro do Oprimido e outras práticas teatrais, de dança e expressão corporal, podem fortalecer para o trabalho e o pensamento de profissionais da saúde, das artes e da educação. **Processos/Métodos:** Pretende-se elaborar um material com alguns jogos e técnicas teatrais do arsenal do Teatro do Oprimido e outras proposições de dança e expressão corporal, que foram realizadas durante os processos das oficinas que fizeram parte da pesquisa cartográfica. A linguagem utilizada será a de uma carta, endereçando, num tom de proximidade, experiências que podem apoiar pessoas que trabalham com práticas grupais. Para compor o produto, serão escolhidos jogos e técnicas que tiveram desdobramentos interessantes em relação à participação e adesão nos grupos realizados e os apontados, pelos entrevistados na pesquisa, como mais significativos. Algumas narrativas de pesquisa e trechos de entrevistas poderão compor esse guia para incluir as percepções dos participantes e terão dicas e sugestões da pesquisadora para a realização dessas práticas grupais. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Pretende-se incluir para compor esse material: 1) uma introdução situando brevemente a pesquisa de onde se desdobra o produto, com definições concisas sobre teatro do oprimido, estética do oprimido, possibilidades de utilização destas metodologias em grupos e dicas para planejamentos de oficinas; 2) cartas com sugestões de propostas distribuídas nas categorias: aquecimentos e alongamentos; jogos teatrais; técnicas do teatro do oprimido e estética do oprimido; e propostas de relaxamento e consciência corporal. **Conclusões/ Considerações Finais:** O intuito desta proposta de produto técnico científico é o de motivar e apoiar profissionais de saúde - sobretudo terapeutas ocupacionais -, arte-educadores e demais pessoas interessadas em trabalhar com grupos, a partir das práticas pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; interface arte-saúde; teatro do oprimido; estética do oprimido; atividades com grupos.

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL COLABORATIVO PARA TROCA DE INFORMAÇÕES, MEMÓRIAS E PERCEPÇÕES SOBRE UM DISPOSITIVO DE SAÚDE

Suzana Aparecida Barroso, Fátima Correa Oliver

Introdução: Foi estruturado um ambiente virtual que viabilizasse a metodologia da pesquisa Mapeamento participativo de práticas dos Centros de Convivência e Cooperativa (CECCOs) da cidade de São Paulo. O estudo tem como objetivos contribuir para o intercâmbio de saberes, através da reflexão coletiva e registro das práticas realizadas nos CECCOs. São objetivos específicos: 1. Caracterizar a rede de CECCOs do município. 2. Identificar, registrar, organizar e analisar as práticas desenvolvidas nos CECCOs de forma colaborativa entre gestores, trabalhadores e frequentadores. 3. Compartilhar as reflexões coletivas e dados obtidos em espaço virtual acessível e colaborativo, facilitando o acesso e compartilhamento das informações sobre os CECCOs. 4. Contribuir para o fortalecimento das articulações em defesa da proposta original deste dispositivo na rede de atenção. A metodologia é participativa e considera o envolvimento, saberes e trajetórias dos participantes nas práticas realizadas nos CECCOs, investigando a heterogeneidade de propostas realizadas entre os diferentes dispositivos, buscando compreendê-las. **Objetivo:** Apresentar o ambiente virtual criado para a realização da pesquisa. Buscou-se um espaço acessível e colaborativo que permita compartilhar informações e saberes, assim como viabilizar a curadoria coletiva de informações, ou seja, a seleção, organização e interpretação de conteúdos relevantes. O mapeamento gerado neste ambiente será tratado coletivamente para a criação de um repositório virtual sobre os CECCOs, Produto do estudo. **Processos/Métodos:** Para que fosse viável a metodologia, pesquisou-se entre as diversas ferramentas de compartilhamento virtual disponíveis, encontrando no *Padlet* as características que atendiam às necessidades: como uso intuitivo, segurança dos dados e variabilidade de formatos de painéis e ferramentas. O ambiente foi organizado por painéis que podem ser acessados por um painel central da pesquisa. Mais painéis podem ser criados, conforme a necessidade do grupo ou desafios do campo. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** As informações encontradas durante o processo de pesquisa bibliográfica e documental já foram organizadas neste ambiente permitindo seu compartilhamento. Até o momento, foram estruturados: 1. mural de apresentação dos participantes, suas trajetórias e atividades realizadas no CECCO; 2. mural que permite o acesso às produções acadêmicas de relevância encontradas no levantamento bibliográfico, organizadas em ordem cronológica, categorizadas por tipo, apresentadas com informações básicas e resumo, que podem ser acessadas na íntegra diretamente no painel; 3. Uma coletânea das fotos das fachadas dos dispositivos de saúde, que será acrescida coletivamente da apresentação dos espaços físicos dos dispositivos; 4. Linha do tempo com alguns acontecimentos que será complementada ao longo da pesquisa. Serão organizados outros painéis para acolher e fomentar os questionamentos da pesquisa, conforme os encontros virtuais previstos avancem. **Conclusões/ Considerações Finais:** O estudo encontra-se em processo de apresentação e início de coleta de dados. A ferramenta foi bem recebida pelos



participantes que não tiveram dificuldade em usá-la. Alguns já contribuíram com informações no painel de apresentações e linha do tempo. As atividades registradas na linha do tempo evidenciam que a organização e mobilização de trabalhadores e frequentadores na criação, ampliação e resistência aos cenários de precarização é uma prática relevante dos CECCOs.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia participativa; mapeamento de práticas; compartilhamento; curadoria.



PISTAS PARA ENCONTROS DE ELABORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM OS ARRANJOS DO PARTO

Natália Machado Cunha, Erika Alvarez Inforsato

Apresenta-se aqui, o desenvolvimento de proposta para o produto técnico vinculado à dissertação *Arranjo do parto: território de acontecimento e agenciamento de corpos femininos em reconfigurações de subjetividade*; pesquisa em andamento no programa de mestrado profissional Terapia Ocupacional e processos de inclusão social, da FMUSP. A pesquisa se faz pelo método da cartografia, e propõe uma investigação da atuação profissional da pesquisadora, como terapeuta ocupacional e doula, para pensar como os arranjos produzidos durante o acompanhamento gestacional podem criar condições para que as mulheres tenham possibilidades de experimentar o transe parturiente - estado de alteração de consciência produzido pelo corpo em plena parturição -, e com ele experiências de apropriação e cuidado de si. Para tanto, está prevista uma etapa de entrevistas cartográficas, para as quais foi tecida um conjunto de ações que pudesse abranger o relato falado, um avivamento da memória somática e um registro gráfico. Esses encontros produziram elementos valiosos à pesquisa, e sua estruturação se apresentou como um dispositivo potente de atendimento às mulheres em suas elaborações individuais do parir. Assim, este produto é como um conjunto de Pistas, que não tem a pretensão de configurarem-se como um modelo de atendimento, mas como parâmetros motivadores para outros modos de encontro com essas mulheres. Elaboradas a partir das experiências do processo investigativo, as Pistas pretendem instrumentalizar e incentivar mais profissionais da assistência ao parto e/ou puerpério a encontrar modos de oferecer essa modalidade de encontros, em atendimento às mulheres já acompanhadas, acolhendo e fazendo reverberar a experiência do parto, sobretudo nos arranjos que potencializaram esse momento. As Pistas, são propostas para encontros presenciais e se organizam em três etapas: 1) convite a um relato falado sensível da experiência vivenciada pela mulher (emoções, sensações, pensamentos, gestos, mobilizações, associações); 2) corporificação através do método COMO, de Stanley Keleman, momentos onde ações do corpo foram vivenciadas e percebidas como “fazedoras do parto”; e 3) produção de somagrama como um registro gráfico das duas etapas anteriores. Esse conjunto, deve funcionar para construção de dispositivos de cuidado que possam facilitar a elaboração de experiências, de fortalecimento de passagens individuais de autonomia, de reconhecimento do status de realizadora e detentora das possibilidades do processo de parir. Ainda, esses dispositivos podem permitir às doulas acesso a ressonâncias dos arranjos produzidos no processo de acompanhamento gestacional e/ou no momento do parto. O projeto prevê a disponibilização do produto em formato digital, em português, com possibilidade de tradução, e seu uso dependerá de uma leitura cuidadosa e da preparação de elementos materiais (espaço físico e os materiais gráficos), assim como de elementos cognitivos e afetivos (para condução, manejo, acolhimento e motivação). Essas Pistas se fazem na convergência dos saberes e da atuação em Terapia Ocupacional e no parto humanizado em Saúde Coletiva, e por isso pode estender-se a outras modalidades de atuação de Terapeutas Ocupacionais e doulas, considerando, principalmente, a



prevalência de experiências de parto que exaurem as possibilidades de vida, assim como aquelas, lamentavelmente minoritárias, em que alegremente a vida se produz e reproduz em abundância.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; clínica; puerpério; arranjo do parto; assistência ao parto.



Resumos de trabalhos apresentados na modalidade vídeo



REFLEXÕES ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E AS PRÁTICAS POLÍTICO-PERFORMÁTICAS FEMINISTAS

Nathalia Andrea Ahumada Goity, Denise Dias Barros

É possível separar o pensamento político, experiência estética, subjetividade e ação profissional? No decorrer das experiências da pesquisadora, observam-se que estes elementos estão inter-relacionados e se potencializam nas práticas como mulher feminista, *performer* e terapeuta ocupacional. As práticas político-performáticas são uma possibilidade para contribuir desde o corpo como território político, como linguagem de denúncia e de transformação coletiva de situações que afetam todas as mulheres. Como objetivo geral, a pesquisa busca discutir os desenhos éticos e estéticos feministas, utilizados por terapeutas ocupacionais como práticas político-performáticas para a abordagem da temática de violência contra mulheres em diferentes cenários no Chile e no Brasil. Como parte da pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas abertas a 12 mulheres, terapeutas ocupacionais, que participaram em práticas político-performáticas sobre a temática de violência contra a mulher e defesa de direitos. As entrevistas foram transcritas, textualizadas e enviadas para as participantes, de modo a aprovarem e/ou modificarem o conteúdo, tendo como resultado as narrativas finais. Ademais, foi elaborada uma autonarrativa pela pesquisadora baseada em suas experiências. Por outro lado, se fez uma análise das imagens das práticas político-performáticas enviadas pelas participantes para complementar o texto. Para isto - como guia da reflexão sobre os processos, compressão e sentidos de práticas e contextos -, guiaram as conversações as seguintes perguntas de pesquisa: de que modo as terapeutas ocupacionais integram práticas político-performáticas, seja em sua ação profissional, seja no âmbito do ativismo?; quais são os desenhos estéticos e éticos feministas utilizados por terapeutas ocupacionais como práticas político-performáticas?; quais são os aportes das práticas político-performáticas que podem ser integrados ao corpo de conhecimento da Terapia Ocupacional nas intervenções com mulheres vítimas de violência?; quais as temáticas trabalhadas nos cenários de práticas observadas no estudo?; como as participantes perceberam e expressaram sua percepção sobre a violência contra a mulher? Propõe-se uma reflexão sobre vivências de violência no âmbito privado com visibilização no espaço público como lugar em que se disputa o poder e onde historicamente a participação social das mulheres tem sido restritiva. Todos esses saberes se entrecruzam, de modo que a formação em Terapia Ocupacional participa, neste estudo, tanto da construção das reflexões e expressões estéticas no contexto de ações em protestos feministas quanto no cotidiano profissional. Nossas (inter)subjetividades entrelaçam-se à ação profissional e ao cotidiano como seres em constante construção. Portanto, as experiências de vida das pessoas que são acompanhadas nos processos terapêutico-ocupacionais exigem, também, a adoção, no âmbito da presente pesquisa, a incorporação da reflexividade e um esforço de compreensão da complexidade dos contextos sócio-históricos, implicando o gênero no bojo do capitalismo, particularmente, no jogo de poderes em disputa.



PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Feminismo; Performance; Terapia Ocupacional; Violência contra a mulher.



VALIDAÇÃO DOS DADOS DE UMA PESQUISA INTERVENÇÃO SOBRE CULTURA E PESSOAS COM DEMÊNCIAS

Bethânia Josué Abranches, Eliane Dias de Castro

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população mundial nas últimas décadas vem causando envelhecimento populacional, e, conseqüentemente, o aumento da prevalência das síndromes demenciais. Nesses casos, a disfunção cognitiva pode impactar todas as áreas de desempenho ocupacional, incluindo, além das Atividades Básicas da Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) o descanso e o sono, a educação, o trabalho, o lazer e a participação social. Assim, torna-se relevante elaborar modos diversos de cuidado às pessoas com síndromes demenciais, associando vários campos de conhecimento, dentre eles a Terapia Ocupacional e da Cultura. O objetivo da pesquisa intitulada “Elementos da cultura como possibilidade de enlace na clínica de pessoas idosas com demências: contribuições da Terapia Ocupacional” é identificar possíveis elementos da cultura presentes na clínica de pessoas idosas com demência e como esses elementos influenciam o vínculo e o engajamento com o tratamento. Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que utiliza a pesquisa-intervenção como metodologia uma vez que a pesquisadora está imersa no campo, atuando como terapeuta e se relacionando com as pessoas envolvidas durante todo o processo da pesquisa, numa relação de trocas de experiências, saberes e afetos. **Objetivo:** Este trabalho apresenta um recurso utilizado para validação dos dados da pesquisa como uma etapa de desenvolvimento da pesquisa. **Processos metodológicos:** Para a produção de dados foi utilizado o Caderno de campo e entrevistas com 8 pessoas com demência e seus respectivos familiares cuidadores, totalizando 16 entrevistas. As entrevistas foram transcritas e foi feita a pré-análise categorial. Cerca de 1 ano após o início das entrevistas foi marcado um encontro para a devolutiva da pré análise dos dados para os participantes com objetivo de validação. Em uma pesquisa cartográfica a validação pretende confirmar ou corroborar tanto os procedimentos e seus efeitos, quanto às diretrizes com as quais a pesquisa se orienta. Cada um desses encontros durou cerca de 1 hora, iniciou-se com uma apresentação das etapas da pesquisa, qual o momento a pesquisa se encontrava e a importância de que os participantes reconheçam ou não suas opiniões. **Considerações:** O encontro para a devolutiva foi um momento muito rico onde foi possível apresentar para o grupo as diferentes opiniões e relatos coletados nas entrevistas. Isso possibilitou que emergissem novas falas e percepções sobre o tema, tanto por parte das participantes quanto da pesquisadora. Os participantes reafirmaram a importância da cultura no cuidado às pessoas com demência, salientaram a importância da integralidade do cuidado defendendo que o conhecimento produzido durante a pesquisa chegasse a outros profissionais e locais de atendimento. Essa etapa trouxe perspectivas mais densas e complexas que serão de grande contribuição para a análise, a escrita da dissertação e encerramento da pesquisa.

**II SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO MPTO-USP:
Alimentar as práticas e nutrir as produções**
6 e 7 de dezembro de 2024



**TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL**
Mestrado Profissional FMUSP

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; demência; cultura; pesquisa-intervenção; validação

PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS REDES DE SUPORTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Gleicy Ane Brandão Araújo, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: Identificar a rede de suporte social de pessoas idosas, em sua composição e funções desempenhadas por seus membros é fundamental, pois essa rede representa base informal e formal de assistência, principalmente daqueles que se encontram em situação ou risco de vulnerabilidade social. Supõe-se que a pandemia de COVID-19 possa ter influenciado relações entre pessoas idosas e suas redes, com aprofundamento de vulnerabilidades para algumas dessas pessoas e redução de vulnerabilidades para outras. **Objetivos:** Contribuir para a avaliação de redes de suporte social de pessoas idosas assistidas por dois Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas com 60 anos ou mais do Distrito Federal, em contexto pandêmico e não pandêmico. Compreende-se que estratégias avaliativas adotadas no presente estudo sejam apresentadas e discutidas em oficinas para profissionais que atuam com essa população no Sistema Único da Assistência Social do Distrito Federal, com vistas à sua atualização quanto à avaliação de redes de suporte social. As oficinas constituem-se ação técnico-social resultante do presente estudo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza quanti qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, envolvendo 2 etapas: 1ª) revisão bibliográfica, através da qual buscou-se analisar estudos sobre relações entre pessoas idosas e suas redes de suporte social, durante a pandemia de COVID-19 e, 2ª) pesquisa de campo, por meio da qual procurou-se conhecer percepções de pessoas idosas assistidas por dois CCFV do Distrito Federal, quanto: a) aos atributos de suas redes e, b) as formas de apoio exercidas por seus membros, incluindo as próprias pessoas idosas, durante a pandemia de COVID-19 e no retorno às atividades presenciais. **Resultados:** Pesquisa exploratória nas bases de dados foi realizada em fevereiro de 2023, sendo acessados, no total, 1006 artigos. Após etapas de seleção, foram mantidos 23 artigos como resultados da revisão, por contemplarem os objetivos propostos pelo presente trabalho. Todos os artigos foram extraídos da base de dados Web of Science. Como base em sua análise categorial temática, o conteúdo dos artigos foi organizado em temas eixos e categorias correspondentes a saber: 1- Características das redes pré-pandemia; 2- Fatores diretamente relacionados às pessoas idosas que influenciaram os comportamentos das redes durante a pandemia; 3- Redes de apoio acessadas pelas pessoas idosas durante a pandemia; 4- Repercussões da pandemia sobre as redes de apoio de pessoas idosas e 5- Estratégias para mitigar os impactos negativos da pandemia sobre as redes de apoio de pessoas idosas. A pesquisa de campo foi realizada junto a 18 pessoas idosas e os resultados estão em processo de análise e serão posteriormente discutidos com a literatura, inclusive com os artigos selecionados na revisão bibliográfica. **Conclusão:** Espera-se que os resultados obtidos na pesquisa em suas duas etapas, permitam ampliar a compreensão acerca de possíveis repercussões da pandemia nas relações entre pessoas idosas e suas redes de suporte e amparar a proposição de



estratégias de avaliação e acompanhamento dessas redes, visando manter ou aumentar a capacidade protetiva de seus membros.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Pessoa Idosa; Rede Social.



A CONSTRUÇÃO COTIDIANA DA MATERNIDADE: UM EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL COM MULHERES MÃES EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL VOLTADO A QUESTÕES RELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Juliana Haruko Tobara de França, Erika Alvarez Inforsato

Este trabalho é fruto de uma composição entre registros de um diário de campo e memórias e intenciona construir aproximações com a questão das maternidades em conflito com o campo social. na prática de uma terapeuta ocupacional (to) no cuidado a mulheres mães com histórico de uso de substâncias psicoativas (SPA) em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de São Paulo. A pesquisa será desenvolvida por procedimentos de retomada documental dos registros das experiências em diário de campo, enquanto técnica de coleta de dados, para construção de tópicos de análise em articulação com conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos e procedimentos de pesquisa ex-post-facto. As anotações em diário de campo produzidas nessa experiência devem compor uma cartografia da atuação profissional e dos dispositivos acionados por ela destacando a ação de uma terapeuta ocupacional em sua singularidade e atualizando formas de constituir uma prática de cuidados nesse contexto. Pensar o encontro entre duas experiências: maternidades e a captura social a partir dos usos de certas SPA na produção de uma marca comum nas mulheres: o questionamento do exercício de sua maternidade (com a ameaça de perda ou suspensão da guarda temporariamente de seus/suas filhos e filhas) sendo o uso de certas SPA um fator determinante (implícito ou explícito) na problematização, desautorização ou inviabilização da maternidade dessas mulheres. A necessidade de deslocamento crítico dessa lógica e os dispositivos clínicos engendrados por uma Terapia Ocupacional dela decorrentes serão investigados, considerando sua potência em contribuir para o cultivo de práticas de cuidado junto a essa população. A discussão que se cria nessa interface propõe transversalizar questões de gênero, maternidade, produção de cuidado em TO, cotidiano, atividade, fazer e ofício destacando a prática singular de uma TO com a população descrita. Um dos resultados esperados deste estudo é a afirmação da singularidade das práticas em TO no cuidado a mães nesse contexto. **Introdução:** Em meu exercício profissional, entre 2021 e 2023 como terapeuta ocupacional em um CAPS AD acompanhei públicos diversos, que, junto à experiência comum relacionada ao uso de certas SPA, tinham histórias de vida marcadas por formas singulares de relação com essa questão. Desde o início são essas formações singulares que interessam a essa pesquisa. Em meio a essa diversidade escolhi como população de interesse desta pesquisa, mulheres mães com histórico de uso de certas SPA que tiveram suas maternidades questionada pela perda temporária da guarda de seus filhos. Não há um lugar único de gênese para essa escolha. Mas, no encontro entre as construções dos processos de cuidado voltados a essas mulheres, o meu exercício de maternidade e o estado de pesquisa, essa escolha foi se



afirmando e ganhando corpo nesse projeto. Neste recorte, retomando anotações em diário de campo efetuadas durante esses acompanhamentos, destacaram-se episódios com seis mulheres que haviam perdido, temporariamente, a guarda de seus filhos e filhas ou estavam sob ameaça de perdê-las.

Objetivo: Investigar os dispositivos acionados em Terapia Ocupacional a partir da análise do exercício profissional de uma terapeuta ocupacional no cuidado à mulheres-mães com histórico de uso de substâncias psicoativas (SPA) que tiveram a ameaça ou perda temporária da guarda de seus filhos e filhas em acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) na cidade de São Paulo. **Processos/Métodos:** A pesquisa está sendo construída, principalmente, a partir dos registros clínicos que serão tomados como diário de campo do acompanhamento de 6 mulheres na faixa etária de 25 a 35 anos realizados no período do exercício profissional da pesquisadora e TO, entre 2021 e 2023. **Resultados (parciais ou gerais):** Durante o processo de pesquisa as histórias dessas mulheres mães guiaram as costuras teóricas e foram se delineando como capítulos em discussões transversalizadas por temas como: idealização da maternidade, gênero, classe e raça. **Conclusões/ Considerações Finais:** Ao me ver entrelaçada nas tramas dessas histórias que se fizeram com meu testemunho e companhia iniciei uma reflexão crítica do meu lugar enquanto terapeuta ocupacional, a partir da compreensão da maternidade enquanto um ofício e imersa em produções socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; Terapia Ocupacional; substâncias psicoativas; saúde mental.



DIÁLOGOS PARA UMA CLÍNICA DE TERAPIA OCUPACIONAL NA INFÂNCIA

Olivia Isshiki de Rezende, Elizabeth Maria Freire de Araujo Lima

Este trabalho se propõe a apresentar alguns elementos de uma pesquisa que investiga, junto a terapeutas ocupacionais que atendem crianças, os encontros e desencontros na clínica infantojuvenil. Integra esta pesquisa um estudo teórico que permita movimentar o pensamento para uma clínica de terapia ocupacional na infância e que auxilia a operar questões dessa clínica vinculadas à comunicação e à produção de linguagens e sentidos. Partindo do entendimento de que os problemas que se configuram na comunicação entre adultos e crianças se compõem dentro de uma rede complexa de relações, em determinados ambientes, podemos afirmar que a busca por soluções para esses problemas implica num trabalho com todos os elementos que participam dos processos de produção de subjetividade (criança, familiares, escola, terapeutas e instituições de cuidado). É no encontro entre os diversos pontos de uma rede que o cuidado é produzido e soluções podem ser criadas. Assim, torna-se imprescindível o trabalho em rede e o trabalho intersetorial. Ao voltar nossa atenção para as ações dos terapeutas ocupacionais, se mostra importante trazer reflexões a respeito da conservação de valores, ideais, técnicas que se desdobram em ações que estão mais a favor de produzir processos de modelização e normatização, do que de fazer a vida proliferar. Nesse sentido, nós, terapeutas, identificados com a função de incluir, de melhorar, de adaptar e de dar respostas, muitas vezes atropelamos o curso de um fazer singular com a imposição de uma perspectiva moral. Em nome de melhorar o outro, justificamos intervenções impositivas que não estão a favor da diversidade de modos de existir, mas, ao contrário, fortalecem um certo modo de existir. Por outro lado, um exercício de uma presença próxima que acompanha a criança em suas ações sem interpelá-la, mas permitindo seu estar e fazer em relação com os ambientes, é uma proposição que abre espaço para novos gestos e ações, ampliando formas para estar junto e esboçando deslocamentos. A regra da delicadeza pode promover a sustentação de zonas de vizinhança em que o terapeuta se lança no encontro com a criança. Ser delicado implica observar, interagir, lentificar e encontrar a medida certa implicando-se na relação com a criança, no brincar onde o encontro acontece. O brincar se relaciona com uma capacidade criativa, em que o sujeito cria a partir de seu ser e não por submissão. Na brincadeira, a criança assimila o mundo externo, transformando-o. É pelo brincar que a criança acompanha a si mesma e forma uma experiência. O brincar na clínica é um encontro entre mundos (da criança e do terapeuta) num espaço potencial em que se cria uma interação, uma comunicação e novos mundos. A proposta aqui é nos trazer para o trabalho artesanal de uma clínica que se dá nos encontros, fazendo a cada gesto o que se mostra possível e necessário, e não se ater a prescrições. O terapeuta, ao refazer-se nesses encontros, renova suas práticas, priorizando a vida em toda sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; clínica; infância; encontros; brincar.



BRINCANDO NA CULTURA POPULAR PERNAMBUCANA, O FREVO E AS CONTRIBUIÇÕES NA INTERFACE ARTE E TERAPIA OCUPACIONAL

Marina Fenicio Soares Batista, Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima

Pensando o brincar como atividade que compõe o cotidiano infantil, como direito das crianças e como um fazer criativo, consideramos que a perspectiva popular contribui para analisar esta atividade em sua relação com a ancestralidade e a tradição cultural de povos historicamente oprimidos e colonizados. A abordagem da Terapia Ocupacional para o brincar e o estudo das brincadeiras populares de tradição cultural, consideram aspectos sociais, ambientais e valores do universo lúdico no desenvolvimento da prática. Assim esta pesquisa está conhecendo as brincadeiras das tradições ligadas ao frevo pernambucano, para identificar e descrever como as crianças brincam nesta tradição, especificamente na cidade de Olinda, em um grupo que perpetua a cultura do frevo com aulas de dança, cânticos, música, participações em troças, etc. É adotada uma perspectiva decolonizante e antirracistas para a infância, procurando compreender como a tradição cultural do frevo interfere nas atividades do brincar das crianças e seu relacionamento com o mundo, com sua comunidade e os impactos nas conexões em esferas subjetivas que estão se movendo, fluindo, e se articulando com esses valores. A pesquisa cartográfica em andamento, acompanha o grupo Brincantes das Ladeiras (BDL) aos sábados em aulas abertas na praça Laura Nigro em Olinda-PE. É através da entrada no território, sentindo as crianças, trocando com o universo do Frevo, acompanhando seus representantes em blocos e troças, convivendo e mexendo o corpo nas aulas, que os registros escritos, fotográficos e fílmicos ganham vida no caderno de campo que abarca todas as sensações, ideias, incômodos, frustrações e observações do brincar nesta vivência/território. Além disso, a construção teórica sobre o brincar, o frevo, a cultura popular e o acompanhamento de crianças em terapia ocupacional, apoiam a análise dos dados sob a perspectiva do que foi vivido com os sujeitos, as experiências sentidas e as dificuldades e potências envolvidas. Os temas começam a surgir: o encontro de gerações; sentimentos e sensações implicados nas trocas vividas; coordenação motora e corporeidade na infância; repertório corporal do frevo para uma espontaneidade nas ruas; a metodologia BDL e transmissão de conhecimento; pertencimento cultural e comunitário; inclusão das diferenças; o brincar como ultrapassar desafios. O intuito é de contribuir para a produção de conhecimento na interface arte e cultura popular no campo da Terapia Ocupacional, ampliar perspectivas sobre o brincar no frevo e contribuir com a tradição e perpetuação através do grupo Brincantes das Ladeiras, para que consigam ganhar maior consistência e ampliação de seu trabalho. O “Produto, processo ou ação técnico-social” será um jogo, ainda em desenvolvimento, com o objetivo de trazer a perpetuação lúdica com as características do frevo, para que todos possam utilizar o jogo e o frevo como ampliação de conhecimentos sobre a própria cultura brasileira, e sobre si mesmos.

PALAVRAS CHAVE: Infância; Brincar; Cultura Popular; Terapia Ocupacional; Frevo.



A ATIVIDADE DE CULINÁRIA EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA SOCIOEDUCATIVA

Alessandra de Moura, Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O problema da pesquisa se refere aos processos psicossociais implicados na atividade de culinária em grupo, oferecida aos adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida do COMEC - Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas, uma Organização da Sociedade Civil (OSC), parceira no município de Campinas na execução de serviço de medida socioeducativa, no âmbito do SUAS. A culinária em grupo é ofertada semanalmente aos adolescentes nesta executora de medida há mais de três décadas, envolvendo os participantes no processo de escolha, preparo e degustação de um prato de culinária. **Objetivos:** Sistematizar e analisar a estratégia da culinária em grupo adotada no COMEC com jovens em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida, discutindo-a em face dos objetivos do processo socioeducativo. Descrever a presença dos referenciais teórico-metodológicos da terapia ocupacional na estratégia da culinária em grupo e sua relação com os processos socioeducativos. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Sua estrutura metodológica é inspirada na proposta de Sistematização de Experiência (SE) elaborada por Oscar Jara Holliday (2006), incluindo observação participante e realização de entrevistas. Para a produção dos dados foram utilizadas as orientações de Bardin (2016) no que diz respeito ao método de análise de conteúdo na vertente categorial estruturado conforme as cinco etapas delineadas por Holliday, o estudo se desdobrou em duas vertentes principais: a primeira consistiu no levantamento histórico dos registros institucionais relacionados à estratégia de culinária em grupo no COMEC, enquanto a segunda se desenrolou ao longo de um período de três meses por meio de observação participante durante os encontros grupais nos quais ocorre a atividade de culinária, contando com a presença de 2 a 6 adolescentes. Após o período de observação foram realizadas três entrevistas abertas com adolescentes que participaram da atividade de culinária em grupo. Na sequência, foram elaboradas conclusões provisórias sobre os processos psicossociais implicados na atividade, as quais foram submetidas para análise dos participantes do grupo de culinária, possibilitando ao grupo a autorreflexão e a elaboração crítica da experiência. Esse processo ocorreu por meio de um jogo, elaborado pela pesquisadora. **Resultados prévios:** A análise de dados se encontra em desenvolvimento, levando em conta três grandes eixos, originados no processo de análise dos dados, os quais permitem uma compreensão das múltiplas camadas que envolvem a participação dos adolescentes na atividade de culinária em suas diferentes esferas de vivência coletiva: preparação, elaboração e degustação. O primeiro eixo explora a culinária como uma ferramenta que tem proporcionado a experimentação de novas realidades para os adolescentes, discutindo-a como componente da ampliação do repertório vivencial das atividades humanas junto aos adolescentes participantes. O segundo foca na alimentação e sua preparação enquanto atividade ativadora de memórias e enquanto estímulo à reflexão crítica sobre processos de construção de identidades. O



terceiro eixo aborda o processo de tomada de decisões e os processos psicossociais que se desenvolvem em um contexto coletivo propiciado pela atividade de culinária, onde a alteridade é uma questão central. Do ponto de vista teórico-conceitual, a discussão desses eixos tem buscado integrar a compreensão da alimentação como fenômeno sociocultural, a potência das atividades em processos de terapia ocupacional e as diretrizes teórico-metodológicas da socioeducação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Culinária; Terapia Ocupacional.



CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS DE SAÚDE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DIFICULDADES NOS CUIDADOS COTIDIANOS

Grazielle Keile Xavier, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: Crianças com condições crônicas complexas demandam cuidados intensivos e contínuos, frequentemente assumidos pelas mães, cujos cotidianos são profundamente impactados pelo papel exclusivo de cuidar. A hipótese central deste estudo é que a vulnerabilidade social interfere de forma significativa nos cuidados prestados às crianças e na participação das mães em ocupações significativas. Diante disso, investiga-se como fatores socioeconômicos influenciam o cotidiano dessas famílias, destacando os desafios enfrentados pelas cuidadoras. **Objetivo:** O objetivo central deste trabalho é compreender os impactos da vulnerabilidade social sobre o cotidiano e a participação ocupacional das mães cuidadoras de crianças com condições crônicas complexas de saúde. **Materiais e métodos:** Esta é uma pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, realizada no Centro de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCFMRP-USP (protocolo CAAE 56533422.5.0000.5440) e incluiu a aplicação de um questionário sociodemográfico, entrevistas qualitativas e elaboração de diário de campo. **Resultados:** Foram entrevistadas quatro mães, cujos questionários revelaram informações sobre a composição familiar, nível de escolaridade, participação no mercado de trabalho e características da comunidade. Também foram analisadas as redes de suporte social e acesso ao sistema de proteção social. As entrevistas evidenciaram as principais dificuldades enfrentadas, como rupturas no cotidiano relacionadas ao papel de cuidadora, sobrecarga física e emocional e dificuldades financeiras. A ausência de suporte adequado foi apontada como um dos principais fatores que agravam a vulnerabilidade dessas mães, limitando sua participação em ocupações significativas e aumentando o isolamento social. Os resultados confirmam que cuidar de uma criança com doença crônica em contexto de vulnerabilidade social é um desafio multifacetado. As mães enfrentam sobrecarga emocional e financeira, além de rupturas ocupacionais, muitas vezes sem acesso a redes de apoio efetivas. Essa realidade reforça a necessidade de um suporte amplo que contemple tanto as demandas das crianças quanto as das famílias, abordando aspectos emocionais, sociais e financeiros. **Considerações finais:** Conclui-se que compreender os desafios enfrentados por essas mães/cuidadoras é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio que promovam justiça ocupacional. Ao facilitar o acesso a recursos e ampliar as possibilidades de participação em atividades significativas, é possível aliviar a sobrecarga das cuidadoras e garantir maior equidade na vivência cotidiana dessas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Crianças com deficiência; Vulnerabilidade Social; Cuidadores Informais.

PROMOÇÃO DO BRINCAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: COMPREENDENDO O PAPEL DOS PAIS

Mariana Oliveira Leite Silva, Maria Paula Panúncio-Pinto

Introdução: o brincar é uma ocupação fundamental na infância. Existem situações de restrições e limitações que influenciam negativamente as possibilidades e o desenvolvimento do brincar, como no caso de crianças que lidam com doenças crônicas ou ameaçadoras da vida, tal como o câncer infantojuvenil. Em todos os níveis de assistência e ao longo das etapas do tratamento, o brincar terá papel central nas intervenções do terapeuta ocupacional. Porém, quando se trata de intervenções na infância, adotar uma perspectiva familiar confirma a centralidade que a família possui nas práticas de cuidado à criança. **Objetivo:** verificar a percepção dos pais de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância sobre seu papel na promoção do brincar neste contexto, visando produzir material de apoio quanto a estratégias e recursos para a promoção do brincar neste contexto. **Métodos:** trata-se de estudo descritivo-exploratório, apoiado na metodologia qualitativa de pesquisa, do qual participaram pais/cuidadores de crianças hospitalizadas para tratamento oncológico na faixa etária de 0 a 6 anos, respondendo à um questionário sociodemográfico e participando de entrevista qualitativa. **Resultados:** a pesquisa contou com seis participantes do sexo feminino, todas mães das crianças que estavam acompanhando na enfermaria pediátrica, com média de idade de 33 anos, sendo a idade mínima de 25 e máxima de 41 anos, a quase totalidade procedente do estado de São Paulo e grau de escolaridade variável, com predominância de formação no Ensino Médio Completo, bem como a profissão, incluindo profissões de nível superior e nível médio, além da profissão do lar. Uma análise preliminar das entrevistas permitiu identificar alguns temas: o brincar em casa; o brincar no hospital; a importância do brincar na percepção das mães; dificuldades encontradas pelas mães no brincar no hospital; o papel de promover o brincar na percepção das mães; orientações e apoio que gostariam de receber. As etapas subsequentes do trabalho incluem um aprofundamento da análise, dissertação e artigo para publicação, bem como a elaboração do produto técnico e tecnológico. **Conclusões:** conhecer de forma mais aprofundada a realidade das mães de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico, suas percepções acerca do brincar e suas dificuldades se fez essencial para a proposição de um produto técnico e tecnológico pertinente que venha de encontro às reais necessidades percebidas.

PALAVRAS-CHAVE: terapia ocupacional; câncer; criança; família



PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE

Renata Fächer, Marina Picazzio Perez Batista e Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O envelhecimento populacional acompanha-se das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo os transtornos neurocognitivos. O SUS tem como responsabilidade a assistência à saúde da população idosa, que abrange avaliação, intervenção e acompanhamento longitudinal. Existe uma relação entre cognição e desempenho funcional, pois é o processo dinâmico da cognição que permite que o sujeito se organize e use suas habilidades para realizar atividades que fazem parte de sua rotina. São as funções cognitivas que nos possibilitam saber o que e como fazer, ou seja, são elas que norteiam nosso desempenho. Caso haja comprometimento em alguma dessas funções, há um impacto na capacidade de execução de atividades de forma independente e autônoma. O TO tem papel fundamental na identificação e no manejo dos possíveis impactos do declínio cognitivo no desempenho ocupacional, com possibilidade de auxiliar a pessoa a desempenhar seus papéis ocupacionais com a menor interferência de suas limitações cognitivas. **Objetivo:** Elaborar e desenvolver uma intervenção terapêutica ocupacional para idosos com Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) e avaliar suas possíveis repercussões imediatas e persistentes na cognição, no desempenho em atividades cotidianas e na participação social dos participantes. **Processos/Métodos:** Estudo de natureza mista, prospectivo, descritivo, analítico e quase-experimental, de concepção antes e depois. A pesquisa aconteceu em um ambulatório especializado do SUS, com pacientes diagnosticados com TNL. A intervenção consistiu em um grupo com 8 encontros semanais, com momentos de avaliação antes, logo após, após 3 e 6 meses. Os instrumentos aplicados foram DAFS, IQCODE e CICAC. Também foram aplicados roteiros especificamente concebidos para esta pesquisa. Os dados referentes aos instrumentos foram registrados em um banco de dados no programa EpiData. As análises descritiva e inferencial foram realizadas pelo Centro de Estatística Aplicada (IME USP). As informações dos roteiros foram submetidas à análise categorial temática de conteúdo. **Resultados:** Do total de 14 idosos participantes, 10 frequentaram 75% ou mais encontros, condição para serem incluídos na fase de reavaliação após grupo. A média de idade dos 10 frequentadores assíduos foi 73,3 anos e a maioria era do sexo feminino. A análise descritiva revela diferença numérica nas pontuações de todos os instrumentos, quando comparados o período inicial e imediatamente após intervenção, já nos momentos de 3 meses e 6 meses após intervenção há uma certa estabilização. A análise inferencial evidencia diferença estatisticamente significativa entre o momento inicial e aquele imediatamente após a intervenção, nos dados do IQCODE e diferença nos dados do DAFS e do CICAC do momento inicial em relação ao 3º e 6º mês após intervenção. Ainda, os participantes referem redução de dificuldade cognitiva no desempenho de 3 atividades, para as quais atribuíram maior importância em seu dia a dia: tomar medicamentos conforme receitados; comparecer às consultas ou outros tratamentos; receber pagamentos, pagar contas e controlar orçamentos. **Considerações Finais:** Apesar do tamanho



amostral pequeno, os dados analisados resultaram em diferenças significativas e houve melhora no desempenho dos idosos ao longo dos momentos do estudo, indicando que a intervenção terapêutica ocupacional realizada proporcionou uma melhora cognitiva e funcional tanto imediata, quanto persistente.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Terapia Ocupacional; Disfunção Cognitiva



TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS: POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA APOIAR A INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO

Thainá de Oliveira Rocha, Talita Naiara Rossi da Silva

Introdução: Tendo em vista as vagas reservadas pela Lei de Cotas, em 2021 no mercado de trabalho brasileiro, apenas 45.18% estavam ocupadas por pessoas com deficiência ou reabilitados do INSS. Em relação as instituições de ensino superior, no mesmo ano, havia no Brasil 16.148 vagas de emprego reservadas para trabalhadores com deficiência ou reabilitados do INSS em decorrência da Lei de Cotas nessas instituições, públicas e privadas. Destas, apenas 9.640 (59.70%) estavam efetivamente ocupadas (SIT, 2021). Tais dados evidenciam a baixa taxa de empregabilidade dos trabalhadores com deficiência em comparação aos trabalhadores sem deficiência. **Objetivo:** Conhecer políticas e práticas para apoiar a inclusão e permanência de trabalhadores com deficiência em universidades públicas do sudeste do Brasil; Produzir diretrizes para apoiar a inclusão e permanência de trabalhadores com deficiência nas universidades públicas brasileiras. **Processos/Métodos:** Será desenvolvido um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, que será composto por duas etapas: 1) Análise de dados governamentais – a partir de dados do Censo 2022 do IBGE e da Relação Anual de Informações Sociais; 2) Entrevistas semiestruturadas – a serem realizadas com pessoas envolvidas com a inclusão de trabalhadores com deficiência em universidades públicas da região sudeste do Brasil. Foram escolhidas as 05 primeiras universidades elencadas no QS World University Rankings: Sustainability, a saber: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Universidade Estadual Paulista (Unesp). Somado ao ranking, foram acrescentadas duas universidades identificadas em estudos que fizeram parte do levantamento bibliográfico exploratório, a saber: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Para a análise dos dados qualitativos, as entrevistas serão transcritas e encaminhadas para validação pelos entrevistados. Posteriormente será utilizado o método de Análise de Conteúdo, modalidade temática. Por fim, pretende-se elaborar diretrizes para apoiar a inclusão, permanência e desenvolvimento de trabalhadores com deficiência nas universidades públicas, a partir das análises das experiências observadas nas universidades participantes do estudo. **Etapas, Resultados (parciais ou gerais):** Foi realizado levantamento de contatos das universidades, posteriormente foi feito o envio da apresentação do estudo e convite para que as iniciativas participem das entrevistas. **Conclusões/ Considerações Finais:** Dessa forma, espera-se que esse projeto contribua para evidenciar as políticas e práticas de inclusão e permanência de trabalhadores com deficiência em instituições de ensino superior, especificamente nas universidades públicas brasileiras. Possibilitando,



a partir disso, ampliar reflexões que auxiliem na criação de diretrizes para apoiar ações referentes a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiências; Trabalho; Inclusão; Universidade.

GUÍA METODOLÓGICA – JORNADAS DE ENCUENTRO Y DISCUSIÓN POR LOS CUIDADOS COMUNITARIOS

Lilian Araya Ortíz, Fátima Corrêa Oliver

Introducción: Las experiencias de cuidar y ser cuidado son únicas e influenciadas por una multiplicidad de factores personales y familiares, pero también tremendamente colectivas y situadas a los contextos donde se producen. En la actualidad, la organización social de los cuidados, centrada en las familias y, particularmente, en el trabajo no remunerado de las mujeres, se hace insostenible. La construcción de pilares de protección social debe reconocer las particularidades territoriales, interseccionales, los aprendizajes individuales y colectivos, y la complejidad que surgen en lo cotidiano del cuidado, centrando en el desarrollo de las políticas de cuidados la construcción de redes y movilización de recursos comunitarios e institucionales que apunte a la corresponsabilidad. **Objetivo:** este producto y proceso técnico-tecnológico tipo *Guía Metodológica* tiene por objetivo facilitar espacios de reflexión y diálogo participativo sobre la producción de cuidados sociosanitarios y comunitarios a nivel local que permita fortalecer la red local de cuidados y reconocer las actorías, sus relaciones, equipamientos y acciones que se producen en el territorio para el cuidado de las personas, sus familias y comunidades. Para ello pretende apoyar a facilitadores de estas experiencias, considerando líderes comunitarios y profesionales de diferentes sectores sociales incluyendo terapeutas ocupacionales. **Procedimientos Metodológicos:** esta *Guía* presenta variadas herramientas participativas de discusión grupal, en base a la experiencia de la investigadora facilitando espacios de discusión sobre los cuidados en un barrio específico de la ciudad de Santiago de Chile y de acuerdo con la experiencia y resultados de su investigación cualitativa sobre los cuidados sociosanitarios y comunitarios. **Etapas:** la *Guía* presenta un manual de orientaciones para la realización de encuentros de discusión grupal en torno a las redes intersectoriales y comunitarias vinculadas a los cuidados. El documento se organiza con una introducción con respecto a conceptos centrales, justificativa en el ámbito de las políticas públicas y de las metodologías participativas, dos capítulos, consideraciones finales, referencias bibliográficas y siete anexos. El capítulo I aborda el rol de la facilitación de espacios de discusión grupal y consideraciones para quien facilita y el capítulo II desarrolla la propuesta metodológica orientada a la realización de los encuentros, incorporando diversas herramientas grupales de conversación y análisis con orientaciones para su realización. **Consideraciones Finales:** esta Guía pretende continuar la visibilización de la experiencia del cuidado fuera de lo exclusivamente domiciliario, con el propósito de reconocer a las personas, grupos y dirigencias sociales que con sus acciones cotidianas apoyan, cuidan y acompañan a quienes lo necesitan. A pesar de las dificultades continúan el camino por la lucha por justicia y no pierden la convicción del poder de la solidaridad y amor. Somos conscientes que los procesos participativos están condicionados por las diferencias de poder, tanto dentro de una comunidad como entre los equipos técnicos y las autoridades, por lo que encuentros centrados en diálogos y discusiones grupales intersectoriales son un desafío.



PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Comunitários; Políticas Públicas; Intersetorialidade; Metodologias Participativas; Terapia Ocupacional.

A EXPERIÊNCIA DE MULHERES JOVENS MASTECTOMIZADAS POR MEIO DO MAPA CORPORAL NARRADO

Thaís Breternitz Lino, Sandra Maria Galheigo

Introdução: A vida cotidiana engloba o conjunto de atividades e vivências que fazem parte do dia a dia das pessoas. Assim, é permeada pelas experiências subjetivas de cada sujeito e por fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, podendo expressar diferenças de classe social, gênero, raça/cor e idade. O cotidiano pode ser também afetado pelo adoecimento, que resulta em mudanças na rotina, nas atividades e na participação social, como os observados em mulheres com câncer de mama. Este continua sendo a principal causa de morte entre mulheres no Brasil apesar dos avanços tecnológicos e tratamentos disponíveis. Ainda que menos incidente em mulheres jovens, o câncer de mama na juventude é vivenciado de forma dura, permeada de angústia e perplexidade diante as incertezas quanto ao futuro e pela intensidade dos sentimentos experienciados, sobretudo, naquelas que realizaram a mastectomia. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de mulheres jovens mastectomizadas e os desafios por elas enfrentados nas atividades cotidianas e em sua participação social. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que fez uso do mapa corporal narrado, que consiste na elaboração de desenhos do corpo humano em tamanho real com informações visuais, textuais e orais. Foi realizada a coleta dos mapas corporais de três mulheres jovens com câncer de mama que foram submetidas à mastectomia em hospital especializado de alta complexidade no município de São Paulo. Durante a confecção dos mapas, os encontros foram gravados e posteriormente transcritos, tendo sido realizada a análise temática do material. **Resultados:** Foram elaboradas quatro categorias temáticas que permeiam a experiência da mulher jovem com câncer de mama, sendo elas: 1) O diagnóstico e o tratamento: medos e preocupações; 2) A produção de novos sentidos de vida; 3) As marcas no corpo: cicatrizes, perda do cabelo, ganho de peso, dores e cansaços; 4) Cuidar, se cuidar e ser cuidada; 5) As relações sociais e de trabalho. O mapa corporal narrado das participantes possibilitou uma melhor compreensão sobre como a mulher jovem submetida à mastectomia enfrenta os processos relativos ao seu diagnóstico e tratamento de câncer de mama e os impactos inerentes à esta vivência em seu cotidiano e relações sociais. Apesar de condições de saúde e doença semelhantes, e de uma trajetória de tratamento similar, as participantes trouxeram as singularidades de suas experiências que perpassam pelas diferenças de classe social, constituição familiar, escolaridade, etnia/raça, oportunidades e redes sociais de suporte. Apresentam também modos distintos de elaboração de seu processo de adoecimento e tratamento, e de construção de novos sentidos para suas vidas. **Conclusão:** A pesquisa possibilitou um aprofundamento acerca da experiência das mulheres jovens mastectomizadas, trazendo subsídios para a elaboração de projetos terapêuticos de terapia ocupacional pertinentes a à realidade desta população. Apresenta também a potência do uso do mapa corporal narrado como dispositivo de cuidado.



PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; câncer de mama; mulher jovem; experiência.